

# CONHECIMENTO & CIDADANIA

DEZEMBRO DE 2021 • 2ª EDIÇÃO

Caderno ABRAJUC

VARIEDADES

**A verdade  
inconveniente**  
*Um alerta que pode salvar vidas*

DIREITO NAS  
ESCOLAS

ARTIGOS

Entrevista exclusiva com  
vereador de Taubaté,  
Alberto Barreto



## **Revista Conhecimento & Cidadania**

### **Editorial**

Leandro Costa – Editor-Chefe  
Munique Costa – Editora Adjunta  
Pedro Costa – Editor Auxiliar

### **Produção e Designer**

Leandro Costa  
Munique Costa  
Pedro Costa  
Edson Araujo

### **Redação**

Leandro Costa  
Munique Costa  
Pedro Costa

### **Colunistas**

Edson Araujo  
Ruben Rodriguez  
Mauricio Motta  
Maria Cecília Carnáuba

### **Quadros de Humor**

Patrício Eduardo Dias

O conteúdo do **Caderno ABRAJUC** é de propriedade intelectual e responsabilidade exclusiva da Associação Brasileira de Juristas Conservadores, a Revista Conhecimento & Cidadania, acreditando na relevância ímpar do trabalho e valores da instituição, não faz quaisquer alterações ou deliberações acerca do conteúdo.

O conteúdo do **Caderno Direito nas Escolas** é independente e não tem correlação direta com a linha editorial da Revista Conhecimento & Cidadania.

Todas as entrevistas são previamente consentidas e guardam fidelidade com as declarações dos entrevistados.

O conteúdo desta edição foi produzido por **voluntários** que autorizaram a publicação de seus trabalhos, **não sendo remunerados**, sendo-lhes garantida a menção de autoria.

**Revista Conhecimento & Cidadania**

**Dezembro de 2021 – 2ª edição**

**Rio de Janeiro – RJ**

**Curso Menezes Costa – CNPJ 28.814.886/0001-26**

## Vozes pela vida

### A verdade inconveniente

Por Leandro Costa

Não há como ignorar uma tragédia que ocorreu no século passado, o holocausto, mas seria simples afirmar que o [Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães](#) enganou o povo ao ponto de pôr em prática o massacre sem ser percebido. Na realidade, o povo alemão defendia o extermínio de judeus abertamente, seja pela propaganda nazista ou, ainda pior, por acreditarem que [judeus mereciam tal destino](#).

Quando fazemos tal análise, observando do contexto atual, podemos supor que os cidadãos alemães eram seres servis ou cruéis o suficiente por aplaudir que pessoas fossem exterminadas por conta de sua etnia, ou mesmo, por sua fé.

Alguns creditam tal atrocidade a um episódio isolado na história humana, contudo, se observarmos a [Campanha das Quatro Pragas](#) que foi implementada na China, ocasião em que o governo comunista fez com que pássaros fossem exterminados em razão de uma propaganda que lhes atribuía a escassez de alimentos. Façamos uma breve reflexão para tentar entender como seriam tratados os defensores dos pássaros à época. Provavelmente seriam chamados de negacionistas ou promotores de desinformação pelo partido e provavelmente mortos ou presos.

Lendo uma entrevista concedida pelo [astrofísico Mario Lívio](#), o qual não podemos adjectivar, posto que, nosso ordenamento jurídico garante honra subjetiva ao mais abjeto dos seres humanos, percebe-se que o entrevistado, associado ao periódico, inverte totalmente a relação entre aqueles que calaram Galileu e os que são calados atualmente. A sofrível matéria desconsidera que Galileu, assim como aqueles que o entrevistado chama de negacionistas, fora impedido forçosamente de defender aquilo que acreditava, ou seja, no contexto da época Galileu era o negacionista, não aqueles que o calaram, posto que, tinham o poder de silenciar um cientista que quer apresentar sua tese e confrontar a hegemonia. Em verdade, o astrofísico Mário Lívio atua como um defensor de um “tribunal de inquisição” que considera louco e indigno de manifestar sua visão qualquer um que o contradiga.

Podemos lembrar o caso do Padre Giordano Bruno, que antes de Galileu defendera abertamente a teoria heliocentrista, sendo queimado em praça pública em 17 de fevereiro de 1600, na cidade de Roma.

Mas quando falamos de ciência, não de um grupo que se julga dono da verdade científica, deveríamos desconsiderar um indivíduo que é capaz de defender que cientistas sejam forçados a se calar

em prol da ciência e ainda usa Galileu para justificar sua teoria, por isso, é imperioso citar parte da Declaração de Genebra.

*“Eu manterei o máximo respeito pela vida humana; Eu não usarei meu conhecimento médico para violar direitos humanos e liberdades civis, mesmo sob ameaça”.*

Invocamos ainda o Juramento de Hipócrates, que é feito pelos médicos.

*“Aplicarei os regimes para o bem do doente segundo o meu poder e entendimento, nunca para causar dano ou mal a alguém. A ninguém darei por prazer, nem remédio mortal nem um conselho que induza à perda. Do mesmo modo não darei a nenhuma mulher uma substância abortiva”.*

Quando se consegue convencer as pessoas que o mais adequado é calar aqueles que apresentam argumentos contrários ao que se deseja implantar, não estamos diante de uma construção científica, mas apenas de uma associação de tiranos dispostos a impor, ainda que de forma irracional, sua vontade sob as pessoas, privando-as de informações para que não possam sair de uma espécie de curral mental, aprisionado todo aquele que é considerado inferior e exterminando qualquer um que tente se levantar contra as vontades de tal grupo.

Cria-se uma verdadeira caçada as bruxas, que devem ser caladas, aprisionadas ou mesmo exterminadas por serem vozes dissonantes.

Ao pensar em Giordano Bruno, caberia uma reflexão. Os médicos que atualmente denunciam aquilo que consideram um risco para a saúde, poderiam ter o mesmo destino do padre, para que no futuro suas teorias fossem confirmadas, deixando mais um capítulo sombrio na história da humanidade.

Se parece espantoso a comparação com o nazismo ou qualquer outro regime totalitário capaz de exterminar quem ouse falar contrário suas visões, ainda que abissais, cito trecho da brilhante decisão do Desembargador do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro [Paulo Rangel](#).

*“Outro que sabia bem **incutir no povo o medo dos inimigos foi HITLER**, que através da propaganda nazista, incutiu na população o **medo dos judeus e dos ciganos**. Era preciso aniquilá-los para se defender”.*

Continua o magistrado.

*“A fome, a guerra, a visão da peste como punição, trazendo como contrapartida a eleição de culpados (judeus, leprosos, estrangeiros, marginais), a caça aos feiticeiros e bruxas (a caça às Bruxas de Salem na década de 1690, hoje crianças assassinas), tudo sempre em nome de um medo coletivo que se teve dos inimigos escolhidos pelo sistema da época. Tudo sempre muito bem engendrado, politicamente.*

*Quem é o novo inimigo de hoje em pleno Século XXI? OS NÃO VACINADOS. Querem obrigar as pessoas a se vacinar e em nome dessa bondade cerceiam liberdades públicas, prendem*

*peessoas nas ruas, nas praças, fecham praias, estabelecem lockdown. Nunca imaginei que fosse assistir aos abusos que assisti”.*

Restou ao Prefeito da capital fluminense tentar desqualificar a decisão, usando de ironia como subterfúgio para confundir as pessoas.

“Às vezes me pergunto como algumas pessoas podem aceitar que se proíba fumar no escritório, shopping, metrô.. e também aceitar que seja obrigatório o uso do cinto de segurança! Será que essas pessoas não se sentem cerceadas em suas liberdades individuais? Só para refletir”.

Passamos a refletir o seguinte, as pessoas sabem que o cigarro em locais fechados causam incomodo físico a terceiros, por isso, consideram normais tais proibições, sendo assim, ao fumar em tais lugares, o indivíduo sabe que incomoda e prejudica terceiros. O que não acontece com os não vacinados, uma vez que, os vacinados devem estar protegidos pelas vacinas.

No que diz respeito ao uso do cinto de segurança, poder-se-ia indagar qual a consequência danosa o uso do cinto pode trazer ao usuário, bem como, por qual motivo tal aparato, se protege mesmo vidas, não é exigido em coletivos? Lembrando que coletivos não possuem air-bags nos bancos de passageiros.

Também caberia o Chefe do Executivo carioca explicar como os transportes de massa contribuíram no, tão importante, isolamento social. Estaríamos diante de uma doença seletiva ou de uma ciência mutante? Talvez na roda de samba o vírus não se propague.

A decisão do magistrado foi afastada pelo Supremo Tribunal Federal, que posteriormente, em uma [decisão monocrática](#) já revogada pelo mesmo prolator da decisão, institui o [desterro](#) ou [banimento](#) no Brasil, algo que é vedado até mesmo para criminosos em nossa Constituição ([art. 5º, XLVII, d](#)).

Podemos imaginar que talvez um criminoso na Alemanha Nazista tivesse um tratamento mais humano que um judeu, o que parece ser o mesmo conceito aplicado aos não vacinados, parece que o maior crime em um país tomado pela loucura é manifestar-se de forma que contrarie os donos do poder, ou mesmo, apenas buscar viver fora do alcance de sua batuta.

Mais uma vez o leitor pode acreditar que trata-se de um exagero ou uma figura de linguagem, mas basta ver o [Projeto de Lei nº 5555 de 2020](#), em que um Senador da República propõe uma pena de até 08 anos para que não se submeter à vacinação, submeter seus filhos forçadamente ao experimento, e para ser ainda mais sem sentido, a norma, se aprovada, permitirá a punição com igual pena para “quem, de qualquer modo, desestimula a vacinação”.

Analisado a proposta podemos concluir duas coisas alarmantes, sendo a legitimação da caçada humana.

O primeiro ponto que causa grande espanto é a pena máxima, que pode ser vista em crimes como a redução a condição análoga de escravo, tráfico de pessoas, constituição de milícia privada e atentado a soberania. De forma que os não vacinados seriam tratados como criminosos perigosos.

O segundo fator extremamente preocupante é quando o projeto criminaliza quem desestimula a vacinação, pois, neste ponto, o legislador tenta criminalizar alguém pela opinião, ainda que verdadeira. Basta a leitura para concluir.

*“§ 1º - Na mesma pena incorre quem cria, divulga ou propaga, por qualquer meio, notícias falsas sobre as vacinas do programa nacional de imunização ou sobre sua eficácia, ou quem, de qualquer modo, desestimula a vacinação”.*

Veja que ele separa a parte em que trata da “notícia falsa”, termo extremamente controverso, daquele que desestimula a vacinação, posto que, no caso do final do parágrafo, pune-se alguém que dissemine uma informação verdadeira, ou seja, calando sob pena de reclusão aquele que diz a verdade inconveniente.

O Senador, que preside a famigerada CPMI das fakenews, parece ter uma natural inclinação em perseguir vozes dissonantes, em que pese estejam falando a verdade, um verdadeiro perigo para a liberdade.

Tal projeto de lei, uma vez aprovado, permitirá a perseguição aberta de todos que não se submetam à vacinação, permitindo a marcação do povo como o selo de submissão, chamado de passaporte sanitário. Profissionais de saúde que vejam nas vacinas um risco aos seus pacientes deverão se calar, sob pena de prisão.

Grupos como o [Médicos pela Vida](#), que tem sido exposto aos ataques infundados da grande mídia e de algumas autoridades transloucadas, seriam considerados como espécies de organizações criminosas, pelo simples fato de alertarem as pessoas para um risco que percebem como alarmante.

Os chamados negacionistas, pessoas que os poderosos querem calar por não conseguirem afastar seus argumentos, serão tratados como marginais, se bem que, os marginais estão sendo cada vez mais beneficiados. Pode ser que o afrouxamento das condições dos criminosos seja para que as cadeias se destinem aos não vacinados e negacionistas, os novos judeus.

A Província de Formosa na Argentina tem sido um exemplo do que um Estado autoritário pode fazer com aqueles que não se curvam as medidas totalitárias, mas há um caso curioso na Austrália, em que um [jornal afirma não haver campos de concentração](#), mas não consegue afastar o totalitarismo desmedido da ação dos agentes daquele país.

*“A mulher afirma que as regras não fazem sentido e o funcionário responde que elas não precisam fazer sentido, já que todos os locais precisam ter regras e aquelas são a de lá”.*

Honestamente, confesso que imaginei o funcionário australiano trajando um uniforme da [Schutzstaffel](#), haja vista, o argumento apresentado por ele. Mas a pecha de negacionista recairá na interlocutora do capanga da elite totalitária.

Segundo o jornal, a Austrália não faz distinção entre vacinados ou não vacinados, mantendo todos em um isolamento por cerca de quatorze dias, mas durante tal período o tratamento é bem próximo de um campo de concentração.

A prática de trancar pessoas por opinião ou pelo que acreditam vem se reestabelecendo em todo o mundo, basta ver o tratamento dado pelo Partido Comunista Chinês ao que estão nos [campos de reeducação](#) de Xinjiang. Tais abusos têm sido normalizados e a pandemia tem contribuído de forma incontestável para a aceleração do processo de cerceamento de liberdades.

Tentar calar médicos que alertam para um possível mal e ainda coagir as pessoas a serem cobaias de um experimento, sem apresentar argumentos que possam convencê-las, mas pela força de um Estado tomado de tiranos, deveria ser uma atitude considerada estranha ou abominável, mas o pânico que foi criado pela pandemia, não pelo número de óbitos invocado incessantemente nos meios de comunicação, mas pelas restrições de liberdades impostas, medidas que apavoraram cidadãos ao ponto de vigiarem outros cidadãos, denunciando até mesmo festas em família. Condicionar pessoas para que entreguem outras aos tiranos fica ainda mais fácil quando o medo é incutido em suas mentes, levando-os a colaborar com o sistema, por pior que seja, [algo típico de países totalitários](#).

Um artifício também muito usado foi a criação, proposital, do chamado “novo normal”, fazendo com que as liberdades, incluindo o sentimento de liberdade, fossem suprimidas de forma acelerada, poucas vezes gradualmente, mergulhando pessoas em uma prisão emocional da qual queriam se ver livre à qualquer preço, reduzindo o senso crítico e compelindo a aceitar regras por serem regras, mesmo quando não faziam sentido. Digamos que o agente australiano apenas traduziu em poucas palavras o que diversos governos colocaram em prática.

Uma vez aprisionado, o cidadão pode ceder algo que lhe é caro para se ver livre, basta ver quantos foram os presos que confessaram crimes que não cometeram. Por tal razão, a prisão mental em que todos se viram, enfraqueceu a moral de muitos que, simplesmente se dobraram aos tiranos por estarem ansiosos para recuperar a liberdade ora perdida. Ai reside o segredo, tal liberdade não deve ser devolvida, pois o objetivo central era capturar ela e não a saúde.

Fazendo um parêntese, lembro-me de um antigo desenho animado que no Brasil recebeu o nome de Caverna do Dragão, baseado no RPG [Dungeons & Dragons](#) (nome original do desenho em inglês), a série retrata um grupo de jovens que se envolvem em inúmeras aventuras tentando voltar para casa, não debatendo a mensagem do desenho, mas o fato de nunca conseguirem o tão desejado retorno, uma vez que, sempre há um empecilho que só é observado no momento em que estão prestes a alcançarem seu objetivo. O nome da série de desenho animado é comumente associado ao lugar do qual é difícil sair, ou seja, que sempre haverá obstáculos que dificultem a saída.

O cidadão, assimilando o “novo normal” que foi imposto como apenas um termo mas resultou em diversas restrições, esperava se libertar dessa realidade artificialmente criada submetendo-se aos caprichos dos mesmos tiranos que lhe furtaram a liberdade, Seguindo no “caminho de volta para casa”, [aceitou as máscaras](#) sem questionar qual era a proteção dada, lembrando que muitas eram feitas em casa sem quaisquer filtros, sendo apenas um símbolo da submissão. Evitou contato humano, deixando de ver seus parentes e de se reunir, mas utilizou transportes de massa. Aceitaram abrir mão de cultos religiosos e tiveram suas atividades suspensas, alguns perderam emprego e outros faliram, em contrapartida, assistiram a imprensa se dizer como essencial, como se o sustento de cada um não fosse essencial.

Um prefeito que soldava portas de loja foi flagrado em um estádio de futebol lotado na capital do estado vizinho, mesmo, mesmo destino que o Governador de seu estado curtia uma piscina e sol, mas impunha restrições aos cidadãos.

Por outro lado, questionar as vacinas premia qualquer um com o título de louco, ainda que um famosos ator tenha falecido ao ser contaminado pelo vírus após a segunda dose da vacina, bem como, um cantor de grande notoriedade tenha sido diagnosticado com a doença [após a terceira dose](#).

As vacinas eram a esperança, não científica, mas social, pois libertaria todo aquele que aceitasse colaborar com o experimento, mas, novamente existiam empecilhos, de maneira que os vacinados não puderam deixar as máscaras, continuaram sofrendo restrições e foram submetidos à chamada dose de reforço, uma terceira dose não prevista no início da experiência, tendo aceitado a constante mudança de posicionamento da “ciência”, basta ver que em um primeiro momento o Governo do estado de São Paulo [rechaça uma terceira dose](#) e, poucos meses depois, já está aplicando a tal [dose de reforço](#). No [Chile](#) já se fala em quarta dose, entretanto, nos [EUA](#) o entendimento é que ainda não se deve utilizar uma quarta dose, sem saber os resultados da terceira no que tange à imunização, em [Israel](#), país cujo governo parece tratar a vacinação como uma disputa internacional, preocupando-se em estar à frente dos demais, a quarta dose torna-se uma realidade, ainda que não existam dados que a justifiquem. A “ciência” entre os

poderosos pode ser bem volátil, mas quem ousar questionar é considerado como um negacionista e, em breve, poderá ser um criminoso perigoso.

O principal questionamento circunda à mente humana é como as pessoas têm se dobrado à tanta tirania, tendo em vista o tanto de contradições explícitas que são deliberadamente ignoradas por grande parte das pessoas, mesmo o [misto](#) de vacinas está sendo assimilado, ainda que algumas vacinas tenham tecnologias distintas, as pessoas engoliram que pode-se reforçar uma vacina com outra, graças aos estudos realizados por pessoas diretamente envolvidas com a fabricação das vacinas, trazendo a informação que seria ainda mais eficaz misturar vacinas.

Recentemente a Câmara dos Deputados impôs a cobrança do [passaporte sanitário](#) aos servidores, visitantes e jornalistas, mas não exigiu que os parlamentares tivessem que se vacinar, deixando claro que se trata de uma relação de poder e não de saúde.

Em um outro lado, aquele que a grande mídia não quer ver e toda a elite precisa calar, estão médicos e parentes de vítimas dos efeitos colaterais ou naturais das vacinas, que buscam alertar as pessoas para que conheçam dos resultados adversos de uma tecnologia experimental. Segundo alguns alertas as vacinas de mRNA mensageiro seriam, na verdade, [terapia gênica](#).

O maior questionamento a ser feito é justamente o motivo de tentarem calar qualquer afirmação que seja dissonante, ou seja, se não for dito algo conforme a vontade dos “donos da ciência”, a voz que se levantou deve ser silenciada a todo custo. O espantoso é ver pessoas aceitarem isso com naturalidade.

Trago aqui um episódio para reflexão dos leitores, o que podemos considerar como mais uma interpretação no mínimo duvidosa por parte de quem deseja encobrir qualquer discurso indesejável, ainda que do Diretor Geral da Organização Mundial da Saúde.

No vídeo o Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus teria dito o seguinte, “*Em vez de como nós estamos vendo, alguns países estão usando-as como doses de reforços para [matar crianças](#)*”, tendo o Twitter removido o vídeo com as legendas alegando que viola as regras da plataforma. Entretanto, ainda mais ousado foi um site Yahoo Esportes que fez uma contorcionismo para dar sua interpretação à fala do Diretor da OMS, tragicômico, mas sua versão tosca será estabelecida como verdade incontestada em alguns dias.

Tentando justificar que foi dada interpretação errônea ao pronunciamento do Diretor da OMS os “[checadores](#)” fazem a mirabolante construção.

“*A OMS disse à AFP em 23 de dezembro de 2021 que Adhanom hesitou na primeira sílaba da palavra em inglês “children”, “crianças” em português.*”

*Segundo a OMS, na coletiva de imprensa do último dia 20 de dezembro, “quando [Adhanom] pronunciou a palavra ‘crianças’, hesitou na primeira sílaba, ‘chil’, e, então, soou como ‘cil / kil’”.*

*“Então ele pronunciou a mesma sílaba imediatamente depois, e pertencia a ‘cil-children’. Qualquer outra interpretação diferente disso é 100% incorreta”, acrescentou o organismo”.*

Nota-se que mencionam uma captura de tela do dia 23 de dezembro de 2021, contudo, o discurso original ocorreu em 20 de dezembro, o organismo poderia ter corrigido o que foi falado. No momento da fala, o Diretor da OMS não estava lendo uma nota, como no início do vídeo.

A suposta hesitação no pronunciamento não é vista no vídeo, bem como, a pronuncia da primeira sílaba de *children* é bem distante da palavra *kill*, o que é de se estranhar quando aquele que teria hesitado fez seu mestrado na Universidade de Londres e Ph.D na Universidade de Nottingham, o que faz presumir ter uma boa pronuncia em inglês, o que é perceptível no restante do vídeo.

Para expor os efeitos adversos das vacinas, ou terapias gênicas, e o que está por trás de sua precoce aprovação, nada melhor que trazer uma profissional da área que está disposta a enfrentar gigantes para defender a vida e alertar sobre os riscos que as pessoas estão correndo.

Há uma clara proibição, incluindo dos profissionais de saúde, no que toca aos alertas contra efeitos maléficos das vacinas, desejados ou não. Enquanto aos defensores do experimento é permitido falar, aos que se opõe é imposto a censura. Por isso, é importante conhecer todos os argumentos, inclusive destes que estão sendo calados para que a decisão seja a melhor possível.

A variante Ômicron, que apresenta baixo [índice de letalidade](#), tornou-se a justificativa para a aplicação de novas restrições, ou mesmo, uma quarta dose, o que não pode ser contestado, ainda que [Portugal](#) tenha uma grande cobertura vacinal e avance nos números de infectados. Tal cepa se tornou o empecilho para voltar ao normal, estendendo as práticas autoritárias, evitando que aqueles que se curvaram aos tiranos consigam sair da “caverna do dragão”. Ainda não entenderam que haverá o tanto de doses que julgarem necessárias para quebrar o espírito humano, que serão colocadas restrições até que a vontade seja dominada, e, que surgiram narrativas para incutir o medo e o desespero nas pessoas, escravizando-as.

Novas restrições, ou as mesmas com novos adereços, serão impostas em diversos países, a exigência de passaportes sanitários e medidas de isolamento serão colocadas em prática, mesmo não tendo evitado a expansão das cepas anteriores e causando prejuízos diversos. Parece que o problema da França não é a cepa Ômicron, mas seu Presidente, o Macron.

EM outro espectro, os “donos inquestionáveis da ciência” tentam criminalizar o governo brasileiro por “[ameaçar](#)” divulgar os nomes dos responsáveis pela aprovação das vacinas, parece que o

[Princípio da Publicidade](#), ainda que esculpido na Constituição, tornou-se anticientífico e negacionista, tendo o mesmo destino da [imunidade material do parlamentar](#), a lixeira do judiciário. Na verdade, não divulgar os nomes dos técnicos seria omitir uma informação de grande relevância, por dois motivos, uma vez que, o responsável por avaliar um produto endossa sua qualidade, logo, quanto melhor a qualificação do profissional aos olhos do destinatário do produto, mais confiável seria o mesmo. Por outro lado, permite avaliar se o responsável pela aprovação tem interesse diverso do bem comum que possa viciar sua decisão. Não há motivos para se esconder nas sombras.

Para quem eventualmente acuse a Revista Conhecimento & Cidadania de trazer somente a versão de um dos lados, a resposta é simples, as versões do outro lado, ainda que de cunho meramente emocional, estão expostas em toda a grande mídia.

Caso preocupante é o do [Dr. Robert Malone](#), um dos inventores da tecnologia mRNA que foi tratado como mentiroso pelas agências de checagem, entidades que merecem ser desmascaradas, como não sendo o inventor, além de disseminar notícias falsas sobre o tema. Tais agências deixam de mencionar que ele trata da temática desde 1988, quando terapias genicas não eram difundidas. O cientista foi perseguido e virou alvo de ataques por alertar os [riscos da terapia ainda precoce](#).

*“O pesquisador tem mais de trinta anos de experiência na área de vacinas. Ele descobriu a transfecção de RNA e explicou que enquanto estava no Instituto Salk em San Diego, em 1988, ele inventou as vacinas mRNA. Sua pesquisa continuou no ano seguinte em uma empresa farmacêutica chamada Vical, e entre 1988 e 1989 Malone escreveu revelações de patentes para vacinas contra o mRNA.*

*Depois de dar múltiplos avisos sobre os perigos colocados pela tecnologia RNA utilizada nas vacinas COVID-19, Malone foi removido da Wikipedia e temporariamente retirado do LinkedIn em julho de 2021”.*

Antes que seja criminalizado falar a verdade, penso que já aconteceu, deixo a leitura da palestra da Dra. Maria Emília Gadelha Serra, lembrando que a profissional é constantemente atacada pela mídia e, em outros tempos, poderia ser presa ou queimada em uma fogueira. Torcemos para que tais dias não voltem.

Refletir e buscar informações diversas é de extrema necessidade nos dias atuais, por isso, tentam controlar quem pode falar e o que é a verdade.

Lutemos e oremos por dias melhores.

## Passaporte sanitário

**Dra. Maroa Emilia Gadelha Serra – Clube militar do Rio de Janeiro**

Adaptação Pedro Costa



Eu venho há quase 22 anos na minha carreira médica, por volta do ano de 2002 eu estudo a ozonioterapia. Então eu tenho que declarar não haver nenhum conflito de interesse em relação ao sistema, às vacinas da Covid, não tenho nenhum patrocínio de nenhuma indústria de nada, eu usufruo do meu trabalho, mas eu tenho o interesse declarado na nossa liberdade, de todos nós, assim como em nossos direitos individuais e na autonomia médica, essa é uma discussão muito importante nos dias de hoje, pois se o médico não tem autonomia para diagnosticar o seu paciente, de indicar o que ele acha, na experiência dele, o que é o melhor para aquela pessoa, esse relacionamento começa a ficar mais afetado e quem sai prejudicado, com certeza, é o paciente.

**Maria Emilia Gadelha Serra**  
CREMESP 63451

- \* Pós-Graduada em Perícias Médicas
- \* Membro do Comitê de Produtos Naturais do Consórcio Acadêmico Brasileiro para a Saúde Integrativa (CABSin)
- \* Diretora Médica do Alpha Group Medicina Integrativa
- \* Presidente da Sociedade Brasileira de Ozonioterapia Médica (SOBOM)
- \* Membro Consultor AD HOC ("Profissional Especialista") da Câmara Técnica Assessora em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (CTA-PICS) da Secretaria de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde (SAPS/MS) [SEI nº 0022455732] - documento SEI sob número de NUP: 25000.089738/2021-71 - PORTARIA Nº 42, DE 13 DE JULHO DE 2021 - Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-42-de-13-de-julho-de-2021-331887419>>, desde 2021

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa do São Paulo  
Curso de Especialização em Perícias Médicas e Medicina Legal

MARIA EMILIA GADELHA SERRA

Revisão da literatura médica dos eventos adversos com ênfase nos quadros neurológicos e óbitos da vacina anti-Papiloma Virus Humano (HPV) a partir do banco de dados VigilAccess da Organização Mundial de Saúde e do sistema norte-americano VAERS (Vaccine Adverse Event Reporting System) como Instrumento para construção denexo causal em Perícias Médicas

SÃO PAULO  
2020

Nós, como povo brasileiro, temos que ter noção da importância da manutenção da autonomia médica, que hoje em dia, é garantida pelo Conselho Federal de Medicina, então sempre quando formos falar deste assunto, as pessoas chamam de *fake news*, eu custo a dizer que o capítulo um, ensinamentos fundamentais, inciso décimo terceiro, diz que o médico comunicará às autoridades competentes, quaisquer formas de deterioração do ecossistema que sejam prejudiciais à saúde e à vida, é exatamente isso que eu venho fazendo, eu realmente não posso me calar, porquê eu estou vendo pessoas morrendo. Não é aceitável esse tipo de tratamento para qualquer pessoa, poderia ser o meu filho, poderia ser o seu neto, ou qualquer um de nós, qualquer vida devidamente importa.



**Capítulo I**  
**PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS**

**I.- A medicina é uma profissão a serviço da saúde do ser humano e da coletividade e será exercida sem discriminação de nenhuma natureza.**

**II.- O alvo de toda a atenção do médico é a saúde do ser humano, em benefício da qual deverá agir com o máximo de zelo e o melhor de sua capacidade profissional.**

...

**XIII - O médico comunicará às autoridades competentes quaisquer formas de deterioração do ecossistema, prejudiciais à saúde e à vida.**

<https://portal.cfm.org.br/images/PDF/cem2019.pdf>

A vacina Pfizer só termina o estudo, oficialmente no site do governo americano, no dia dois de maio de 2023, mas ainda estamos em dezembro de 2021, o estudo da vacina Janssen terminam em dois de janeiro de 2023, os estudos da Astrazeneca terminam em catorze de fevereiro de 2023, e a Coronavac termina em fevereiro do próximo ano. Todas as vacinas estão em fase três, que precede o registro pela agência reguladora, portanto são experimentais, uma vez que aconteceu a entrada desses produtos no Brasil, se criou a figura do registro emergencial de um produto experimental, então significa que a empresa a qual produziu, precisa monitorar muito mais ativamente, até que haja o registro definitivo, assim como foi concedido à empresa Pfizer.

1 Saúde / 15 de setembro de 2021 / Reje Internacional / 53 comentários

O patologista-chefe alemão dá o alarme sobre os ferimentos fatais causados pela vacina Covid: "A vacina é a causa da morte em 30 a 40% das autópsias de pessoas recentemente vacinadas"

COMPARTILHAR NO: [Facebook](#) [Twitter](#) [LinkedIn](#) [Email](#)



O diretor do Instituto de Patologia da Universidade de Heidelberg, Peter Schirmacher, realizou mais de quarenta autópsias em pessoas que morreram duas semanas após receber a vacina Covid-19 e expressou preocupação com suas descobertas .

Schirmacher disse que 30 a 40 por cento das pessoas que examinou morreram com a vacina e que ele acredita que a frequência das consequências fatais da vacinação é "subestimada".

Após suas descobertas, Schirmacher pediu mais autópsias de pessoas vacinadas para determinar se as vacinas estão relacionadas a mortes. Ele alertou que o alto número de casos não notificados de morte por vacinação se deve ao fato de que "os patologistas nada notam sobre a maioria dos pacientes que morrem após e possivelmente por causa da vacinação".

<https://reseauinternational.net/le-pathologiste-en-chef-allemand-sonne-lalarme-sur-les-blessures-mortelles-causees-par-le-vaccin-covid-le-vaccin-est-la-cause-de-la-mort-dans-30-a-40-des-autopsies-de-personnes-rece/>

Por que é tão necessário convencer as pessoas a se vacinarem contra Covid?

Um exemplo, nosso prefeito do Rio de Janeiro diz que nosso objetivo é criar um ambiente difícil para aqueles que não querem se vacinar, não é razoável um político falar isso, ele fala sobre ter dificuldade em transferência de renda, lazer, trabalho, para aqueles que não vacinarem-se. Em analogia, quando decido usar um colete à prova de balas, e a outra pessoa não usa, se acontecer uma bala perdida, eu não morrerei, quem corre risco é quem está sem colete, agora, como alguém com o colete se sente em maior risco, por causa do outro não ter usado colete. Outra questão desse processo, é a teoria da espiral do silêncio, entende-se que um indivíduo inserido na sociedade moderna não suporta e/ou tem pavor de sofrer um afastamento social a partir da divergência de opiniões e essa massa de pessoas convencidas que estes produtos são vacinas, quando não são, aqueles que tem dúvidas sobre tais produtos, tende a se calar, e a opinião dominante aumenta, e tonar-se uma espiral.

"TÁ LIBERADA A POR\*@ TODA!"

**Outubro de 2021**



<https://player.vimeo.com/video/651099306?h=76a7f546d4>

Uma matéria do Comprova diz “Veículos se unem em prol da vacina” vejam, não é em prol da saúde, nem do povo. Como uma população de quase 215 milhões de pessoas se apoia num veículo de notícias financiada por Google e Facebook. Propagam a impossibilidade de tratamento para a Covid, justificando criar e aprovar “vacinas” em tempo recorde, uma coisa puxa a outra, seria razoável se não fosse desonesto. O processo para criação de vacinas dura de dez à catorze anos.



No dia em que o Brasil atingiu mais da metade de sua população totalmente vacinada contra a Covid-19, o consórcio de veículos de imprensa completou 500 dias ininterruptos de trabalho. O grupo é formado por **g1, O Globo, Extra, O Estado de S.Paulo, Folha de S.Paulo e UOL**.

O consórcio foi criado no dia 8 de junho de 2020 em resposta à decisão do governo Jair Bolsonaro de restringir o acesso a dados sobre a pandemia de Covid-19.

Os veículos decidiram formar uma parceria e trabalhar de forma colaborativa para buscar as informações necessárias sobre os casos e as mortes pela doença nos 26 estados e no Distrito Federal.

Em uma iniciativa inédita, as equipes dos veículos de comunicação passaram a dividir tarefas e compartilhar as informações obtidas para que os brasileiros pudessem saber a evolução e o total de óbitos provocados pela Covid-19, além dos números consolidados de casos testados e com resultado positivo para o novo coronavírus.

Um balanço diário passou a ser fechado (e divulgado por todos) às 20h.

No início do ano, o consórcio também se comprometeu a divulgar diariamente os dados de pessoas vacinadas contra a doença, mostrando a evolução da imunização em todos os estados do país. Desde janeiro, são divulgados dados sobre as pessoas que receberam as doses da vacina.



<https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/10/20/consorcio-de-veiculos-de-imprensa-completa-500-dias-de-trabalho-colaborativo.ghtml>

No caso de várias dessas vacinas para Covid, os animais morreram, e eles pararam o experimento e passaram para humanos, esse processo deveria ser no mínimo oito anos, mas duraram seis meses. Não são vacinas, são teratogênicas, exceto Coronavac, esta é a mais parecida com uma vacina convencional, então essa denominação incorreta foi para induzir a população a acreditar que são vacinas.

Manipulação de informação e cerceamento do acesso à informação é muito grave, o medo imposto é para manipulação social.

A vacinação começou entorno do dia 25 de janeiro, em março tinha uma pequena parcela da população brasileira vacinada, não era capaz de criar essa queda de casos de Covid, a doença já havia entrado em contato com a população, esgotou os casos de pessoas suscetíveis, os que não eram criaram imunidade, tiveram a doença, e ela esgotou-se. Na Europa, a população vai às ruas para evitar o passaporte sanitário, não compra-se comida sem, apenas em mercadinhos de bairro, mas nos grandes quem não foi vacinado é impedido, não consegue nem andar no transporte público.

Na Austrália, há campos de quarentena onde as pessoas ficam de 15 a 21 dias, podendo ser estendido, mas são hóspedes ou prisioneiros? Teve casos de fuga, na China os mesmos campos foram criados, porém, tem pena de morte para a quebra de regras, sendo que a vacina é meramente experimental.

#### EXPERIMENTAÇÃO HUMANA (CÓDIGO DE NUREMBERG – 1947)

1. O consentimento voluntário do ser humano é absolutamente essencial.  
Isso significa que as pessoas que serão submetidas ao experimento devem ser legalmente capazes de dar consentimento; essas pessoas devem exercer o livre direito de escolha sem qualquer intervenção de elementos de força, fraude, mentira, coação, astúcia ou outra forma de restrição posterior; devem Ter conhecimento suficiente do assunto em estudo para tomar uma decisão. Esse último aspecto exige que sejam explicados às pessoas a natureza, a duração e o propósito do experimento; os métodos segundo os quais será conduzido; as inconveniências e os riscos esperados; os efeitos sobre a saúde ou sobre a pessoa do participante que eventualmente possam ocorrer devido à participação no experimento.  
O dever e a responsabilidade de garantir a qualidade do consentimento repousam sobre o pesquisador que inicia ou dirige um experimento ou se compromete nele. São deveres e responsabilidades pessoais que não podem ser delegados a outrem impunemente.
2. O experimento deve ser tal que produza resultados vantajosos para a sociedade, que não possam ser buscados por outros métodos de estudo, mas não podem ser feitos de maneira casuística ou desnecessariamente.
3. O experimento deve ser baseado em resultados de experimentação com animais e no conhecimento da evolução da doença ou outros problemas em estudo; dessa maneira, os resultados já conhecidos justificam a condição do experimento.

[https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/codigo\\_nuremberg.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/codigo_nuremberg.pdf)

#### EXPERIMENTAÇÃO HUMANA (CÓDIGO DE NUREMBERG – 1947)

4. O experimento deve ser conduzido de maneira a evitar todo sofrimento e danos desnecessários, quer físicos, quer mentais.
5. Não deve ser conduzido nenhum experimento quando existirem razões para acreditar que possa ocorrer morte ou invalidez permanente; exceto, talvez, quando próprio médico pesquisador se submeter ao experimento.
6. O grau de risco aceitável deve ser limitado pela importância do problema que o pesquisador se propõe resolver.
7. Devem ser tomados cuidados especiais para proteger o participante do experimento de qualquer possibilidade de dano, invalidez ou morte, mesmo que remota.
8. O experimento deve ser conduzido apenas por pessoas cientificamente qualificadas.
9. O participante do experimento deve ter a liberdade de se retirar no decorrer do experimento.
10. O pesquisador deve estar preparado para suspender os procedimentos experimentais em qualquer estágio, se ele tiver motivos razoáveis para acreditar que a continuação do experimento provavelmente causará dano, invalidez ou morte para os participantes.

As vacinas da Pfizer causam uma alteração nas paredes dos vasos, você pode ter infartos, trombose, AVC, dentre outros. Uma menina, de 16 anos, teve um coágulo de 3,5 centímetros após a vacina. Um artigo científico feito com ratinhos, na vida dos ratos, um número de X dias equivalem a 3,8 anos para os humanos, aos que se vacinaram, não se assustem, mas façam exames, caso não seja diagnosticado, pode ser descoberto tarde demais.

Estudos de Segurança em Animais  
Genotoxicidade (lesão ao material genético)  
Teratogenicidade (risco de malformações)

# SEGURANÇA EM 6 MESES?

## FASES DE TESTES NO DESENVOLVIMENTO DE VACINAS



[https://revistaspesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2020/06/01\\_1\\_Dados\\_292.pdf](https://revistaspesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2020/06/01_1_Dados_292.pdf)

Não é caso de livre arbítrio, vão voluntariamente induzidas, negam informação, alegam passaporte sanitário, então é uma manipulação social, não escolhas. Virou comum ter AVC aos trinta anos, morrer de infarto aos dezesseis, é uma loucura, e nem tem-se benefícios, a curva já caía, a África, um continente que não vende vacina, usam ivermectina, não adoecem. Representante da ANVISA dizendo que o Brasil fechou as fronteiras para sete a oito países africanos, controle de portos e aeroportos.



**VITÓRIA M. C. LUCIANO - 21 ANOS. FOI INOCULADA COM A PRIMEIRA DOSE CORONAVAC EM 08/09/21 E DIAS APÓS COMEÇARAM AS REAÇÕES, MELHOROU. EM 19/10/21 RECEBEU A SEGUNDA DOSE CORONAVAC, TEVE QUEDA BRUSCA DE PLAQUETAS, FOI HOSPITALIZADA E FALECEU EM 01/11/21. CAUSA DO ÓBITO: TROMBOCITOPENIA. DEIXOU ESPOSO E UM BEBÊ 😭**

## CoronaVac

**1ª. Dose:**  
08/09/2021

**2ª. Dose:**  
19/10/2021



## Causa do Óbito em 01/11/2021: Trombocitopenia





**BRUNO GRAF. MESMO COM LAUDO PERICIAL E EXAMES QUE COMPROVAM A RELAÇÃO CAUSAL, NO BRASIL, SÃO "FATOS ISOLADOS, DOENÇAS PRÉ-EXISTENTES E COINCIDÊNCIAS".**

**Laboratório Santa Catarina** Clinilab Análises Clínicas S/C Ltda  
 Rua Amazonas, 301 - Blumenau - SC - CEP 89020001 - Fone: 47 3326-9830  
 CRF-RS 5-11649 CNPJ: 83097063000135 INSCRI. MUN.: 6602

**Sr. Bruno Oscar Graf** Idade: 28 Anos CPF: [REDACTED]  
 Dra.: Ana Caroline Benin Data: 24/08/2021  
 Local Coleta: CTI Adulto Local Entrega: CTI Adulto  
 Convênio: [REDACTED] Sequência: [REDACTED] Col. 25/08/2021 22:17  
 Atendimento: [REDACTED] Prontuário: [REDACTED] Imp. 22/09/2021 09:47

**Anti Heparina PF4, Anticorpo (Enzimmunoensaio)**  
 Método.: Enzimmunoensaio  
 Material: Plasma com Citrato  
 Resultado.....: Positivo

Valores de referência:  
 Negativo: D.O. Inferior ou igual a 0,4  
 Positivo: D.O. Superior a 0,4

Exame realizado em: Laboratório Diagnósticos do Brasil

**INTERPRETAÇÃO**  
 Com o surgimento da COVID-19, causada pelo coronavírus tipo 2 (SARS-CoV-2), iniciou-se o desenvolvimento de vacinas. No entanto, estudos recentes de sociedades internacionais apontam reação adversa também conhecida como VIII (Trombocitopenia Trombótica Induzida pela Vacina), que traz características similares à HIT (Trombocitopenia Induzida pela Heparina). Porém, na VIII os anticorpos reacionais atuam diretamente contra o complexo formado pelo PF4 e heparina. Portanto, para avaliar a VIII o exame mais indicado é VANPF4 - ANTICORPOS ANTI HEPARINA - PF4, realizado por método ELISA. É importante ressaltar que outros testes de anticorpos HIT, como por exemplo o ensaio imunoradiométrico de látex (LIA) e o imunensaio quimoluminescente (CLIA) não são sensíveis para VIII, podendo apresentar resultados falsos negativos.  
 Fonte: Laboratório Diagnósticos do Brasil - Guia de Exames (21/09/2021)

**LAUDO MÉDICO-PERICIAL**

Maria Emília Godinho Serra, médica inscrita no Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (CRMESP) sob o no. 83.451 e no Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal (CRM DF) sob o no. 28.803, graduada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 1988 e Pós-graduada em Perícia Médica pelo Curso de Especialização em Perícia Médica/Medicina Legal da Faculdade de Ciências Médicas de Santa Casa de São Paulo, apresento para os devidos fins, que analise o prontuário médico integral de Bruno Oscar Graf e padreiro e com a autorização de sua família (págs para Alene Teresinha Ferrari Graf e Oscar José Graf) em 22 de setembro de 2021.

O paciente, brasileiro, nascido em 28 de outubro de 1992 (idade: falecido em 28 de agosto de 2021 em decorrência de Acidente Vascular Cerebral Hemorrágico associado a volume hemorrágico cerebral parietal, além de vários pontos de necrose em todo cérebro, diagnosticado em 24 de agosto de 2021), autoritário à Trombocitopenia Trombótica Imune Induzida por Vacina SARS-CoV-2 ("Vacina-reduzida Imune Trombocitopenia and Thrombosis" - VITT), tipo AstraZeneca, Lote 018163, realizado no dia 14 de agosto de 2021, em Blumenau, Estado de Santa Catarina (ANEXO 1). Os sintomas clínicos se iniciaram em 21 de agosto de 2021, portanto 7 (sete) dias após o recebimento da referida vacina.

De acordo com a Sociedade Americana de Hematologia, a VITT é atualmente definida como uma síndrome clínica caracterizada por todos as anormalidades laboratoriais e radiológicas anormais descritas abaixo que ocorrem em indivíduos à (quase) a 30 (trinta) dias após a vacinação com a vacina AZD1221C ou ChAdOx1 nCoV-19 (vacina de vetor viral que é produzida no Brasil pela Fiocruz em parceria com a indústria farmacêutica AstraZeneca):

- O desenvolvimento de trombose em locais incomuns inclui trombose do saco venoso cerebral, trombose venosa esplênica
- Trombocitopenia (baixa de plaquetas - células de coagulação leve a grave. No entanto, uma contagem normal de plaquetas não exclui a possibilidade dessa síndrome em seus achados típicos.
- Anticorpos reacionais contra o fator plaquetário 4 (PF4) identificados pelo ensaio de imunoenzimação (ELISA).

Alpha Group Medicina Integrativa  
 Rua Benjamin Disraeli, 1000 - Vila do Brasil - Blumenau - SC - CEP 89090-000  
 Fone: 51 3338-0777 / 3338-0808 - WhatsApp: 51 3338-0808

**SECRETARIA DA SAÚDE DE SANTA CATARINA ADMITE QUE MORTES DE BRUNO GRAF E DE MAIS UMA MULHER FORAM PELA VACINA ASTRAZENECA**

**BRASIL**

**Bruno Graf morreu devido à reação da vacina da AstraZeneca, informa boletim da Secretaria de Saúde de SC**

Documento da Diretoria de Vigilância Epidemiológica foi divulgado no último dia 10

**Dois mortes confirmadas no Estado**

Dois óbitos causados por reações adversas à vacina já foram registrado no Estado no período de janeiro a 30 de setembro após a aplicação de 8.790.520 doses de vacinas. Os dois casos foram registrados no Vale do Itajaí.

A outra morte relacionada à vacina foi em Timbó, de uma mulher de 27 anos. Assim como o blumenauense, a vítima teve STT (Síndrome de Trombose com Trombocitopenia) após aplicação da AstraZeneca. Ambos os casos foram notificados e investigados pelas equipes de imunização estadual, regional e municipal, com apoio do Ministério da Saúde.

<https://revistaeste.com/brasil/bruno-graf-morreu-devido-a-reacao-da-vacina-da-astrazeneca-informa-boletim/>  
<https://ndmais.com.br/saude/mae-de-jovem-morto-apos-se-vacinar-em-sc-diz-nao-ser-contra-vacinacao-mas-pede-ate-nao/>

Em janeiro desse ano, nos Estados Unidos, tinham em cerca de 140 e poucas mortes por vacinas, agora, tem 18 mil mortes, sendo que houve vacinas suspensas após quinze mortes, com 140 em janeiro já era um escândalo, agora tem 18 mil só nos EUA, quase 2.800 abortos, 8.900 ataques cardíacos, 11.450 miocardites, 28 mil pessoas com sequelas permanentes, 4 mil quedas de plaquetas, situações de ameaça 21 mil, reações alérgicas a ser criada 32 mil, 10 mil casos de herpes zoster. Não é natural, é uma

modificação espontânea, na Europa, 22 mil casos de morte. 23,45% dos casos tiveram Covid depois da vacina, dessas pessoas, alguém da família foi a óbito, 25,68% morreu, ou seja, tomou vacina e as chances de morrer aumentou, é um absurdo.



O nível considerado normal de alumínio é menos que 10ug/L de sangue, uma mulher normal tem 4L de sangue, um homem normal tem 5L, uma dose de Coronavac tem 225ug/L, de quatro a cinco vezes o normal. A intoxicação por alumínio causa doenças irreversíveis, como Alzheimer.

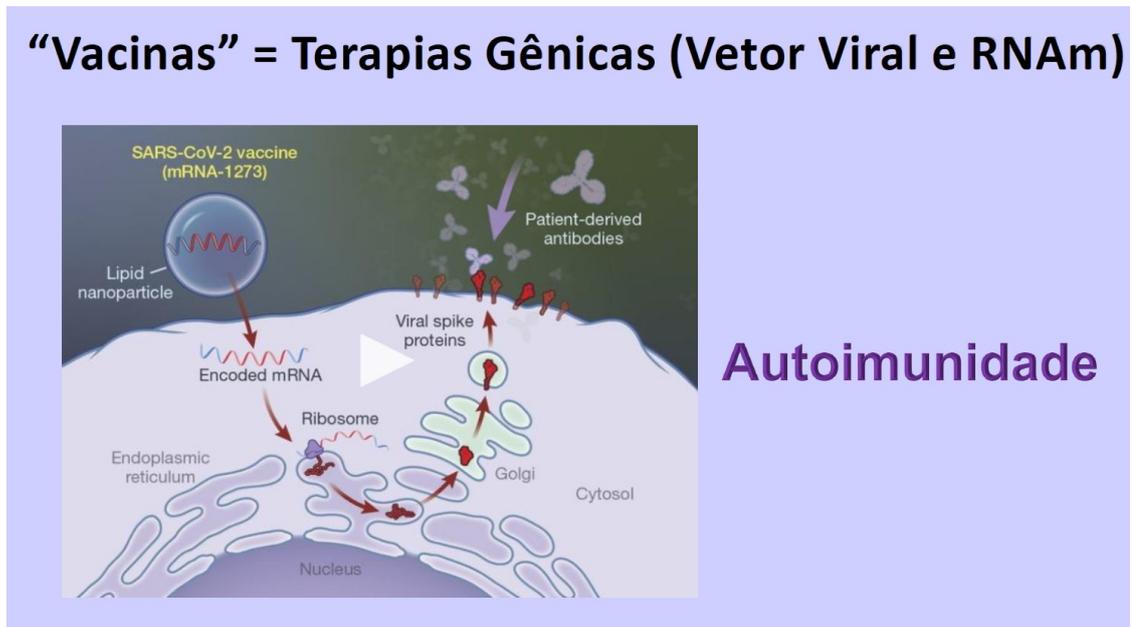
Foi divulgado recentemente por uma agência de fact-checking (Agência Lupa, integrante do Consorcio de Imprensa) um

**O Professor Christopher Exley**, do Reino Unido, é o maior estudioso dos impactos do alumínio nas funções cerebrais. Em 2019, publicou o artigo *Aluminum Should Now Be Considered a Primary Etiological Factor in Alzheimer's Disease*, em que resumiu a **ampla evidência experimental e clínica que implica o alumínio como um fator etiológico primário na doença de Alzheimer**. A inequívoca neurotoxicidade do alumínio deve significar que, quando a carga cerebral de alumínio excede os limites tóxicos, é inevitável que o alumínio contribua para doenças. O alumínio atua como um catalisador para o início precoce da doença de Alzheimer em indivíduos com ou sem predisposições concomitantes, genéticas ou não. A doença de Alzheimer não é uma consequência inevitável do envelhecimento na ausência de uma carga cerebral de alumínio.

**Dr. Christopher Exley**  
**PhD Ecotoxicology of Aluminium**

<https://content.iospress.com/articles/journal-of-alzheimers-disease-reports/adr170010>

Não são vacinas entram na formação das células e mandam seus microsossomos, seus núcleos fabricar proteína spike, e naturalmente seu corpo percebe que não é seu, reagindo com 28 tecidos. Quem teve covid não tem que tomar vacina, ao invés daqueles anticorpos ajudarem os seus a combater, eles fazem com que o vírus entre mais fácil, veem que a imunidade tem caído a cada dose. Em 24h as nanopartículas do vírus vão parar nas glândulas hormonais, no fígado, no baço e nos ovários e testículos, quando a taxa de número de filhos por país, cai a baixo de 2.1 filhos por mulher essa sociedade já está em involução, tecnicamente as mulheres deveriam ter 2.1 filhos, o Brasil já tem 1.8.



72% da população norte-americana teve reação alérgica, tendo problemas com remédio, intestinal, cosméticos. Sem falar dos conflitos de interesse, como o Presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia com patrocínios, fazendo eventos para denegrir o tratamento precoce, os patrocinadores, Janssen, Pfizer, dentre outros. Israel tem motos circulando com desfibrilador, para caso alguém tenha uma parada cardíaca.

projeto.comprova.com.br

**comprova** jornalismo colaborativo contra a desinformação [Sobre o Comprova](#) [Arquivos](#)

O Projeto Comprova reúne jornalistas de 33 diferentes veículos de comunicação brasileiros para descobrir e investigar informações enganosas, inventadas e deliberadamente falsas sobre políticas públicas, processo eleitoral e a pandemia de covid-19 compartilhadas nas redes sociais ou por aplicativos de mensagens. Em julho de 2021, os participantes decidiram também iniciar a verificação da desinformação envolvendo possíveis candidatos à presidência da República. Desde então, o projeto tem monitorado nomes que vem sendo incluídos em pesquisas dos principais institutos. O Comprova é uma iniciativa sem fins lucrativos

Você recebeu algum conteúdo suspeito sobre a pandemia de covid-19 ou políticas públicas cuja veracidade deveríamos checar?

[Pergunte ao Comprova](#)

WhatsApp

**“O Comprova é uma iniciativa SEM FINS LUCRATIVOS.”**



O coração de fetos param pela proteína spike, os estudos com ratos, viram que ao nascer os fetos tinham má formação na barriga, as vísceras intestinais vinham pra fora, as vacinas tiveram quase 82% de abortos, um bebê de três meses morreu pela amamentação, após a mãe se vacinar. Um rapaz do exército ficou paraplégico 4h depois de tomar vacina Astrazeneca.

Nome	Uso na Gravidez	Uso na Lactação	Uso Pediátrico
CoronaVac Butantan	Estudos em animais não demonstraram risco fetal, mas também não há estudos controlados em mulheres grávidas. Gravidez – Categoria B Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista.	Não existe informação sobre o uso da vacina durante a lactação.	Não há resultados de estudos conduzidos com a vacina adsorvida covid-19 (inativada) na população pediátrica.
AstraZeneca Oxford	<b>Categoria C</b> Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica. Gravidez Há dados limitados sobre o uso da vacina covid-19 (recombinante) em mulheres grávidas ou mulheres que engravidaram após receber a vacina. Os dados são insuficientes para fundamentar um risco associado com a vacina. Como uma medida de precaução, a vacinação com a vacina covid-19 (recombinante) não é recomendada durante a gravidez. O uso da vacina covid-19 (recombinante) em mulheres grávidas deve ser baseado em uma avaliação se os benefícios da vacinação superam os riscos potenciais.	Há dados limitados, ou inexistentes, sobre o uso da vacina covid-19 (recombinante) em lactantes. Um risco de amamentar recém-nascidos/bebês não pode ser excluído. Como uma medida de precaução, é preferível evitar a vacinação com a vacina covid-19 (recombinante) quando a paciente estiver amamentando.	A segurança e a eficácia da vacina covid-19 (recombinante) em crianças e adolescentes (menores de 18 anos de idade) ainda não foram estabelecidas. Não há dados disponíveis.
Pfizer	Os dados disponíveis sobre a utilização de Comirnaty™ em mulheres grávidas são limitados. Os estudos em animais não indicam efeitos prejudiciais, diretos ou indiretos, no que diz respeito à gravidez, ao desenvolvimento embrionário/fetal, ao parto ou desenvolvimento pós-natal (vide Item 3. Características Farmacológicas – Dados de segurança pré-clínica). A administração de Comirnaty™ durante a gravidez apenas deve ser considerada se os potenciais benefícios superarem quaisquer potenciais riscos para a mãe e para o feto. <b>Categoria B - ou será Categoria D ??</b> <a href="https://www.ema.europa.eu/en/documents/assessment-report/comirnaty-epar-public-assessment-report_en.pdf">https://www.ema.europa.eu/en/documents/assessment-report/comirnaty-epar-public-assessment-report_en.pdf</a>	Desconhece-se se Comirnaty™ é excretado no leite humano.	A segurança e eficácia de Comirnaty™ em crianças e adolescentes com menos de 16 anos de idade ainda não foram estabelecidas. Os dados disponíveis são limitados.
Janssen	Gravidez (categoria B) - A experiência com a utilização da vacina covid-19 (recombinante) em mulheres grávidas é limitada. Os estudos em animais com a vacina covid-19 (recombinante) não indicam efeitos nefastos diretos ou indiretos relacionados à gravidez; desenvolvimento embrionário/fetal, parto ou desenvolvimento pós-natal. A administração da vacina covid-19 (recombinante) durante a gravidez só deve ser considerada quando os benefícios potenciais superam quaisquer riscos potenciais para a mãe e o feto. Este medicamento não deve ser usado por mulheres grávidas sem orientação	Não se sabe se a vacina covid-19 (recombinante) é excretada no leite humano.	A segurança e eficácia da vacina covid-19 (recombinante) em crianças e adolescentes (com menos de 18 anos de idade) ainda não foram estabelecidas. Não há dados disponíveis.

### Manifestações mundiais contra a obrigatoriedade das vacinas experimentais.



**Passaporte Sanitário é INACEITÁVEL !!!**



Receba todo o artigo apresentado pela Dra. Maria Emília Gadelha Serra em audiência pública realizada na ALERJ em 29 de novembro de 2021, preencha o cadastro e receba em seu e-mail: <https://forms.gle/b2kFWuQZ1KaSs6sy6>

SIMPÓSIO SOBRE O  
**PASSAPORTE SANITÁRIO**  
 29 de Novembro - 14h - Plenário do Ed. Lúcio Costa (ALERJ)  
 TRANSMISSÃO AO VIVO: [YOUTUBE.COM/MARCIOGUALBERTO](https://www.youtube.com/marcioGualberto)  
**PARTICIPAÇÕES CONFIRMADAS**

 Dra. Akemi Shiba	 Depp. Federal / RJ Chris Tonietto	 Dra. Lucy Kerr	 Dra. Maria Emília Gadelha	
 Dra. Roberta Lucinda	 Depp. Estadual / SP Douglas Garcia	 Dr. Edmilson Migowski	 Dr. Francisco Cardoso	 Prof. Hermes Nery
 Dr. Iandir Loureiro	 Dr. José Augusto Nasser	 Depp. Estadual / RJ Márcio Gualberto	 Dr. Ricardo Azêdo	 Dr. Roberto Zeballos

MÁRCIO GUALBERTO DEPUTADO ESTADUAL RJ  
 CHRIS TONIETTO DEPUTADO FEDERAL

**Declaração de Potencial Conflito de Interesse:**

**Nenhum Conflito de Interesse a Declarar**

**Maria Emília Gadelha Serra**

## Palestra sobre passaporte sanitário realizada no Clube Militar, Rio de Janeiro



Leandro Costa com Dra. Maria Emília Gadelha e Dra. Elaine



MunIQUE Costa com a Dra. Maria Emília Gadelha

Assista o vídeo da palestra ministrada pela Dra. Maria Emília Gadelha Serra, realizada no Clube Militar no dia 09 de dezembro de 2021, clique na imagem abaixo!

**PALESTRA**  
**PASSAPORTE SANITÁRIO:**  
**eventos adversos das vacinas contra COVID-19 e os riscos para a segurança nacional**



**Palestrante: Dra. Maria Emília Gadelha Serra**  
 (Médica, Fundadora e Presidente da Sociedade Brasileira de Ozonioterapia.)

**09 de dezembro (5ª feira), às 14 horas**

Salão Nobre - Sede Principal do Clube Militar - Av. Rio Branco, 251  
 Exclusiva para sócios e convidados (traje: esporte fino)



## A polarização político-ideológica no Brasil de Bolsonaro

Por Mauricio Motta

*Caderno de História*

Antes de iniciar este artigo, convém avisar nossos leitores que, apesar do título, pouco falaremos de Jair Messias Bolsonaro. Mas temos algo a dizer sobre o desenrolar da história que permitiu que ele se tornasse o 38º presidente do Brasil.

Segundo aquilo que se convencionou chamar de mídia tradicional, o Brasil tem experimentado desde 2014 um fenômeno que tem causado uma certa cisão política, ou no mínimo um estado de tensão social: a polarização político-ideológica. Seja nas redes sociais ou nos tradicionais redutos de debate informal, tais como lares, bares, ambientes corporativos e outros, é facilmente percebido que em algum momento as partes envolvidas experimentarão algum nível de tensão causada por esse fenômeno.

Os noticiários políticos rotineiramente reforçam a ideia da polarização, estabelecendo consequências danosas ao tecido social. Para alguns tem alimentado discursos de ódio, para outros tem fragmentado a rota para a estabilidade política, outros ainda discutem as limitações impostas pelo foco em apenas duas possibilidades (Lula e Bolsonaro por exemplo).

Ao menos duas questões emergem da constatação da existência de uma polarização, e de um possível estado de tensão nas relações sociais quando o tema é política: seria um fenômeno novo em nosso país? Seria afinal uma condição benéfica para o amadurecimento político da população brasileira?

O caráter pedagógico da História muito pode auxiliar neste caso, posto que tem ensinado as sociedades de hoje a partir da observação e do entendimento dos fatos do passado, desde que guardados seus devidos contextos e buscando a análise segundo os conceitos de cada época. Segundo o pensamento de Marco Túlio Cícero (106 a 43 a.C.), filósofo e orador romano, “a História é a testemunha dos tempos, a luz da verdade, a vida da memória, a mestra da vida”. Assim, entendemos que é possível recorrer ao passado para a compreensão do presente.

Voltemos então ao Brasil do século XIX. Não se conheciam ainda partidos políticos durante o Primeiro Reinado (1822 a 1831), mas nem por isso o Brasil experimentava qualquer inclinação a um pensamento político hegemônico. Já neste período o “grupo português” e o “grupo brasileiro”, buscavam a defesa de seus interesses próprios (sim, próprios). O primeiro, formado por portugueses residentes no Brasil, funcionários da administração pública e militares; os últimos, ligados aos grandes proprietários de terras, comerciantes brasileiros e mesmo alguns poucos comerciantes portugueses não dependentes das

trocas com Portugal. Ainda que de maneira incipiente, já era possível observar um ambiente de acalorados debates político-ideológicos

O período regencial (1831 a 1840) inaugurou um novo momento no pensamento político brasileiro. Com as regências, observam-se três correntes políticas que vão dividir o cenário brasileiro, que eram os ‘liberais exaltados’ (jurujubas), os ‘liberais moderados’ (ximangos) e os ‘restauradores’ (caramurus). Este fato apenas formalizava e consolidava a divisão interna já existente e anteriormente citada. Entre os liberais exaltados defendia-se o federalismo e alguma autonomia econômica para as províncias; entre os moderados defendia-se uma monarquia forte e constitucional; finalmente os restauradores que defendiam o retorno de D. Pedro I ao Brasil e a manutenção do status quo.

Como se vê até aqui, o Brasil era ainda uma nação em construção, um Estado monárquico e o pensamento hegemônico estava ainda longe de se tornar realidade.

Durante o segundo reinado (1840 a 1889), o partido liberal (luzias) e o conservador (saquaremas) mantinham o pensamento divergente, a alternância de lideranças e, conduzindo ministérios enriqueciam o pensamento político brasileiro. De forma mais consolidada e formal, os tipos integrantes das antigas agremiações, agora se reuniam em partidos.

Destacamos que mais do que a existência de múltiplos partidos no período imperial, o que realmente mantinha o ambiente político longe da hegemonia eram as ideias divergentes. Comparando com o quadro político atual, momento em que o Brasil conta com 33 partidos políticos, não se pode dizer que quanto ao viés ideológico primemos pela variedade.

Num contexto mais regional, o Rio Grande do Sul nos ofertou, durante a Revolução Federalista de 1893, sua contribuição ao que hoje tem-se chamado de polarização política. A revolução ocorreu em função da discordância dos locais frente a administração federal. Assim, lutaram os Maragatos que eram federalistas e os Chimangos (ou Pica-paus) positivistas e presidencialistas. Respectivamente lenços brancos contra lenços vermelhos.

Em 1923 as forças regionais voltavam a se enfrentar, mais uma vez as antigas questões políticas (ainda não resolvidas) levavam à divergência. Desta vez a questão não resultou em violência como anteriormente, já que não ocorreram decapitações.

Avançando um tanto mais em nossa história pouco alinhada com o consenso, chegamos ao ano de 1945. O Brasil lutara nos fronts italianos, defendendo a liberdade e a democracia. Por outro lado, mantinha um regime interno de pouca liberdade e muito distante da democracia: o Estado Novo de Getúlio Vargas. Marcadas desde 1942, as eleições presidenciais de 1945 marcariam o fim da ditadura do Estado Novo e o fim da era Vargas. Objetivo que foi ameaçado pelo surgimento de um movimento

impulsionado por jornais e rádios, abraçado pelas camadas mais humildes da população, conhecido como “queremismo”. O queremismo, como o nome dá a entender era um movimento daqueles que queriam... queriam que Vargas fosse candidato nas eleições de 1945, mesmo tendo estado à frende do país por quinze longos anos e, dos quais, oito anos foram ditatoriais.

Vargas não conseguiu se manter no governo, tendo sido deposto pelo então ministro da Guerra, o general Góis Monteiro. O general Eurico Gaspar Dutra é eleito para o período 1946 a 1951. Não se engane o leitor se imaginar que a polarização política colaborou para o fim da era Vargas. De fato, apenas alguns anos mais tarde poderíamos compreender suas causas e contemplar seus efeitos, ainda que de maneira trágica.

Em 1951 Vargas retorna ao Palácio do Catete, desta vez de maneira democrática. Finalmente os queremistas alcançavam seu objetivo. Entretanto, em seu novo governo, Vargas não obteve os mesmos resultados de sua primeira – e longa – gestão. Naquele momento a Constituição de 1937 já havia sido superada e a que vigia havia sido promulgada em 1946. Vargas não tinha mais os instrumentos de controle e censura que possuía. O consenso não era mais conseguido pela força policial e o queremismo dava lugar às greves e às manifestações de contrariedade (algo proibido durante seu governo anterior). Ou seja, fora de um regime de controle estatal e de direcionamento das mídias disponíveis, o governo Vargas não repetia sua popularidade e sucesso. O país voltava à normalidade e à polarização política.

De maneira muito resumida, depois de tantos conflitos internos, oposições, críticas ferozes, greves e denúncias, Vargas comete suicídio em agosto de 1954. De forma dramática e trágica Vargas deixava a vida para entrar na história.

Em 1989 o país exultava de cidadania pois enfim, pela primeira vez em quase 30 anos poderia eleger diretamente um presidente. O país estava dividido (novidade?) entre o jovem caçador de marajás – Fernando Collor – e o representante do operariado, Lula. Quem poderia afirmar naquela eleição, sem risco de errar, que algum dos dois candidatos sairia vencedor? Tanto Collor quanto Lula dividiam a atenção dos eleitores antes e depois do pleito. Antes porque a juventude e entusiasmo de Collor traziam ares de renovação à política brasileira, assim como o passado humilde de Lula sinalizava que as causas sociais teriam vez nos projetos de governo. Depois porque apesar da desolação causada pelo impeachment de 1992, após graves denúncias contra Collor, o eleitorado desiludido não migrou instantaneamente para Lula, fato comprovado pela sua segunda derrota no pleito seguinte, desta vez frente a FHC (Fernando Henrique Cardoso).

Os anos 90 foram um período de pseudo polarização política entre o suposto neoliberalismo de FHC e as propostas mais claramente socialistas de Lula. Hoje podemos compreender que o “teatro das

tesouras”, quando duas forças de mesma polaridade simulam oposição para conquistar o poder, estava sendo aplicada naquela década. Em função do sucesso

do plano Real, da estabilidade econômica e de um tímido movimento em direção a pautas sociais promovidas por FHC, Lula continuava sua jornada rumo ao poder, simulando polarização no espectro político.

No ano de 2003 Lula e sua camarilha ocupam o Palácio do Planalto. Era o ápice de um projeto político que oferecia à população a imagem de um futuro de justiça social, igualdade e prosperidade. Entretanto, a distância entre a oferta e a concretização do feito se mostraria enorme, e diríamos mesmo que impossível, conhecidos atualmente os objetivos reais de seu projeto que eram: manutenção do poder e financiamento de governos socialistas por toda a América Latina, buscando criar condições para o surgimento da “grande pátria”.

Entre o ano da primeira eleição de Lula e o fim do deplorável governo de sua sucessora (Dilma Rousseff) observamos 13 longos anos. O que chama a atenção sobre este período quanto às questões em análise, é que de maneira análoga ao período Vargas – guardadas as devidas diferenças – o Brasil esteve politicamente hegemônico, o fenômeno da polarização política se tornou gradativamente símbolo de retrocesso e instabilidade. Tal observação pode ser confirmada por uma fala, ainda no ano de 2009, do então presidente Lula que comemorava: “Pela primeira vez não vamos ter um candidato de direita na campanha. Não é fantástico isso? Querem conquista melhor do que em uma campanha a gente não ter nenhum candidato de direita? Porque antigamente como era a campanha? Era o de centro-esquerda ou de esquerda contra os trogloditas de direita. Era assim em toda campanha”.

A campanha eleitoral de 2018 trouxe elementos novos ao cenário. Em meio à crise política e econômica, inflação e taxas de desemprego absurdamente altas deixadas por Dilma Rousseff, desponta como candidato improvável a figura até então exótica de Jair Messias Bolsonaro. Ainda que alguns analistas apontem-no como o promotor da polarização, como um cavaleiro do apocalipse político, ele tem se demonstrado cada vez mais o efeito a uma causa anterior a ele próprio. A insatisfação de parcelas significativas e de amplo espectro da sociedade brasileira, deixou atônitos aqueles que funcionavam como cordões de fantoches. Nos referimos aos veículos de informação que até poucos anos antes, monopolizavam o acesso à informação e a definição da verdade e que, diante da internet e das redes sociais que já alcançavam os lares mais simples, ocupando espaços antes vedados aos livres pensadores populares, tinham desestabilizados os alicerces hegemônicos da comunicação de massas.

Não nos parece plausível atribuir a Bolsonaro a responsabilidade pelo fenômeno da polarização política. Nem mesmo nos parece honesto afirmar que este é um fenômeno novo em nosso país. O Brasil

tem em sua história o debate, o contraditório e a pluralidade de pensamentos, eventualmente sufocados por um governo fascista como o de Vargas (termo

usado corretamente neste caso), ou por uma camarilha que associada a grandes grupos de comunicação, criaram câmaras de eco e favoreciam a imersão da sociedade em uma cruel espiral do silêncio.

Se pretendemos de fato, construir e consolidar um ambiente político saudável, é mais que necessário que se defenda a diversidade de ideias, mas antes é fundamental que exista de fato e de direito um pensamento conservador em nosso país, que se contraponha aos tantos partidos de centro, centro-esquerda, esquerda e extrema esquerda existentes. É urgente que criemos um partido de viés conservador ou “de direita”, como queiram chamar. Do contrário, o tenebroso espetáculo do “teatro das tesouras”, que ainda não é um mal superado definitivamente no Brasil, continuará a enganar a muitos.

Se alguns desavisados ainda temem a polarização ideológica e política considerando-a um mal, é bom que lembrem que seu oposto é o pensamento hegemônico e o partido único, irmãos siameses e filhos do socialismo.

**Anuncie aqui!**

**Entre em contato com o setor comercial**

**(21) 99015-9744 – Munique**

**E-mail: [revistaconhecimentocidadania@gmail.com](mailto:revistaconhecimentocidadania@gmail.com)**

## **Pode alguém trazer uma mensagem do qual não seja o portador?**

Por Edson Araujo

Sempre que mencionamos a palavra ordem, geralmente ligamos seu significado a um mandamento direto, baseado numa hierarquia institucional.

Podemos também pensar em organização, mas a organização não surtirá o efeito desejado enquanto não houver ordem.

Como sempre, a ideia é trazer clareza sobre os temas propostos, de maneira que, seja qual for o nível intelectual do leitor ele possa compreender, absorver o conceito na prática e a partir daí, fazer própria a virtude exposta; e só assim podemos promover cultura, ou seja, quando por compreensão agimos em direção as virtudes, aquelas que são na verdade, nossa esperança de um mundo melhor.

Para além dos conceitos básicos é preciso apresentar o conceito original; original no sentido de definição, pois conceitos existem vários.

Vou tomar como exemplo o conceito grego.

Para os Gregos, em qualquer época, "ORDEM"

É uma lei da Natureza, uma inteligência que rege a organização de todo o Cosmos.

Exemplo: existe a trilogia, Theos, Caos, Cosmos.

Ainda que organizados só promovem uma ação concreta quando entram em ordem, e é a seguinte:

Caos, é a matéria sem forma.

Theos, é a inteligência que vai promover a ordem e gerar o Cosmos.

Ou seja, o universo é o resultado da ordem na matéria.

Um organismo é organizado, mas a ordem lhe dará vida.

Não esqueçamos que a "Ordem", é uma lei universal, e como toda a lei, se infringimos, temos consequências.

Imagine se o Universo, embora organizado perdesse sua ordem?

Imagine teu corpo, embora organizado perdesse sua ordem?

O coração agindo como fígado, os rins agindo como pulmão, o nariz fazendo o papel dos olhos e assim nessa desordem.

Podemos sobreviver nessa vida, sem ordem?

Espero que tenha ficado claro, pois é importante saber que tudo o que há no universo é matéria.

Nos nossos dias, o que mais se deseja é trazer a ordem tão presente na civilização ocidental dès de os tempos áureos.

Agora pensemos...

Quem é o agente, seja da ordem ou do caos?

Sim, somos nós enquanto cidadãos.

Tenho reparado em muitos discursos o quanto se fala em totalitarismo e afins como culpados por todas as nossas mazelas, mas precisamos perguntar se foram eles que trouxeram nossa civilização até aqui ou fomos nós que por interesses outros, abandonamos nossos pilares?

Se negociamos nossos tesouros com o inimigo é inevitável sermos os mais prejudicados, pois sem as bases, ficamos vulneráveis, e estamos ou não vulneráveis a todo tipo de totalitarismo nesse momento?

Entre os conservadores, vemos um despertar mais intuitivo que consciente.

Muitos querem de volta seus valores como uma criança que perdeu seu brinquedo e agora quer tomar a força o brinquedo do amigo por que lhe parece seu.

É preciso ordenar nosso ativismo através de pequenas militâncias, sim, como um processo educacional.

É preciso reconhecer no quê e quando erramos, para a partir daí, pormos ordem e organizar a retomada dos nossos valores.

E, porque é importante entender sobre a “Ordem”?

Existe uma frase famosa que diz: “Se quer mudar o mundo, comece arrumando sua cama.”

Ela foi dita em uma palestra pelo ex Almirante da Marinha Americana, Willian Mc Craven, e está de acordo com o que dizem os livros sagrados (todos) e todos os filósofos clássicos.

Em resumo, a mudança, seja ela qual for deve começar em nós.

Nós devemos ser os portadores dos princípios outrora negociados e não importa por quem ou quando, o que importa é que precisamos dar abrigo às virtudes que precisam se manifestar neste vácuo deixado por sua falta, causando a desordem estabelecida em nossos dias, e isso é inegociável.

Assumamos nossas posições e façamos isso com maturidade, perseverança e constância; vamos, palmo a palmo num tempo talvez bem maior que levamos pra chegar até este estado decadente, recuperar nosso tesouro.

Isso faremos sem temor das perdas temporárias e inevitáveis, mas com a honra de quem traz sobre os ombros a decisão de fazer valer nossos valores, como nossos antepassados outrora lutaram para fincá-los em nossos corações.

Que tal começar ordenando nossas próprias vidas?

Cuidando do que pensamos, falamos, assistimos, ouvimos, etc...

Quando entramos em contato com esta ordem, temos força moral para trazer de volta o que nos tiraram e sem fugir da nossa responsabilidade, reconheçamos que sim, negociamos...

A pergunta que não quer calar é:

Como posso trazer esta ordem para minha vida e conseqüente para nossa nação?

A Bíblia Sagrada nos dá uma dica em Mateus 6:10.

Está escrito: venha a nós o teu reino, seja feita a tua vontade...

Começemos trazendo os ideais de Deus (não os da religião) para nossas vidas e seremos respaldados por valores que nem o implacável tempo conseguiu destruir.

Reflexão: A ordem que quero no mundo, devo estabelecer primeiro em mim.

Que Deus abençoe nossa jornada.

**Anuncie aqui!**

**Entre em contato com o setor comercial**

**(21) 99015-9744 – Munique**

**E-mail: [revistaconhecimentocidadania@gmail.com](mailto:revistaconhecimentocidadania@gmail.com)**

## Brasil: Terra dos “*sommeliers*” de ditadura

Uma análise teratológica comportamental do ser humano da gênese ao convívio social entre seus pares, e a prospecção de uma sociedade vindoura.

Por Ruben Rodriguez

Através dos tempos, os seres humanos são dotados, instintivamente, de se organizarem em sociedade.

A gênese da sociedade, desde os primórdios até os tempos atuais e sendo ousado, para sempre, é o núcleo familiar. Durante milênios temos a sanha de nos conectarmos com os indivíduos a nossa volta, interagindo com o próximo no intuito de se organizar de forma que todos os entes desta sociedade possam se beneficiar com esta proximidade para fins de segurança, tática de bom proveito da cata de bens essenciais, cultivo e colheita e pastoreio, tratativas entres outros que não pertençam ao mesmo convívio nuclear e outros benefícios de ser parte de um todo, mesmo esse indivíduo tendo características individuais intrínsecas ao ser humano como parte de um todo, contudo, sem perder a essência de indivíduo, ser individual, provido de ideias por vezes conflitantes entre seus pares. Todavia, outorga-se ao coletivo a possibilidade de ceder a impulsos do seu ide em prol de si mesmo, suas gerações vindouras, bem como a proteção da própria sociedade o qual está sedimentada. Tal fenômeno sociológico se dá, em *prima face*, na família.

Com o intuito expansionista inerente da raça humana, os homens que outrora viviam em cavernas tendo como sua *célula mater* os seres viventes a sua volta, a família, este se sentiu compelido a buscar em seu *habitat* pessoas que se filiavam dos mesmos anseios, todavia não pertenciam a sua usual convivência, ou seja; seu parceiro reprodutivo, sua prole e agregados, o que chamamos hoje, convencionalmente de vizinho. Com esse manifesto, o ser humano, já conhecedor dos benefícios de se viver em sociedade, aglutinando cada vez mais ao seu redor pessoas que possuem os mesmos ideais, foram formando tribos, que se tornaram mais complexas e abarcando cada vez mais entes que, independentemente de seu *modus operandi* individual, outorgam parte de sua independência, natural de sua essência individual, para normas de conduta entre seus pares, abdicando assim de algumas prerrogativas de seu ímpeto selvagem para melhor se adaptar ao um convívio “harmônico” no seu conjunto social mais alargado, formando assim a ideia de direitos e deveres individuais em prol do coletivo. Já não podia este, olhando para feitos de seus antepassados longínquos, obter para si ou para outrem coisa alheia forçosamente, formando uma ideia de propriedade e de respeito ao bem alheio.

Séculos se passaram, e nota-se que pelo indivíduo ser *uno* e que este podia permanecer em sua comunidade, desde que contribuísse para esta. Como antropológicamente é sabido que cada indivíduo se destaca em alguma tarefa, fora atribuída, quase que organicamente, que os mais idosos, por terem mais experiência de vida, assumissem papel de destaque na sociedade, pois como diz o velho ditado: O diabo é mais sábio por ser velho, do que por ser o próprio diabo.

Com o advento desta submissão, formam-se, quase que por necessidade física, a ideia de hierarquia, onde, o homem (*latu sensu*) mais forte, mais audaz e destemido não tinha o papel predominante no comando das normas aceitas pela sociedade, tendo como cimento de união entre seus entes a cultura, a forma geral de pensar, e depois, como não, até a religião que professavam, não cabendo mais ao indivíduo por si só sua vontade intrínseca e sim uma pessoa, ou grupo restrito, que tinha a aptidão de relativizar contendas entre partes, bem como normatizar direito e deveres de um indivíduo, que outrora era livre, passando este a adotar regras gerais que beneficiavam não só a ele como seu núcleo social primata, a família, bem como a prosperidade de todos que o cercava, imbuídos de um bem uníssono, isto é, para o bem da sociedade.

Surgem então, os líderes.

Aí surgem os problemas sociológicos (ou você pensa que a vida é um morango).

### **Dos Líderes**

Como já dito exaustivamente que os indivíduos, são indivíduos, mas agem em sociedade, cada qual tem sua especificidade interior, aptidões, fobias, e sonhos de evolução, há de se encarar através de teorias, como a Darwiniana, que cada qual tem o condão de exercer uma tarefa, ou multitarefas na sociedade, estando totalmente desfilado que o homem está predestinado desde o seu nascimento a ser o que é, não obstante a vocação inerente ao ser humano, este pode, e deve, se empenhar a conhecer e desbravar novas fronteiras do conhecimento, porém, alguns possuem umas aptidões natas. Muitos possuem o condão de interferir nas ações, inações e pensamentos de outrem. Os chamados líderes natos.

Com o condão da persuasão adquirido por estudos, experiências ou carisma enigmático, estes são capazes de persuadir a sociedade de que, as opções de resolução de problemas ou conflitos de seus pares são as melhores, mesmos com o sacrifício da própria vida do ouvinte.

Quem nunca escutou a celebre frase de John Kennedy: “Não pergunte o que seus pais pode fazer por você, pergunte o que você pode fazer por seus pais”. Ou Martin Luther King dizendo: “I have a dream ...”.

Tais líderes podem levar milhões de pessoas a fazerem o seu intento simplesmente com o dom da retórica. Até morrerem por uma causa.

Há uma teoria que, como diz o âncora de uma rádio, “o afegão médio”, tende a querer viver sua vida e seu destino comandadas por um líder, se apequenam em seus nichos, se acostumam com o *status quo* como se fossem aquela rã que, colocada em uma panela com água aquecendo, se acostumam em ceder os seus direitos de pleitear melhorias e, com o passar do tempo, se adaptam com a elevação da temperatura, e padecem em inércia.

A liberdade é água aquecendo. O incauto cidadão, para não perder sua pseudo-segurança em troca de sua liberdade acabará abrindo mão da liberdade e segurança (plágio flagrante de Benjamin Franklin).

Existem atualmente várias formas de ser controlar uma sociedade, através da força, (religiosa ou coercitiva), ou democrática, (Basicamente estas).

Engana-se que um povo constantemente luta para ter voz e requerer seus direitos fundamentais. Existem povos que, como na lenda do sapo, se acomodam com tal comando e até pensam que é a melhor forma de sociedade, entretanto, a pedra fundamental dos regimes totalitários e a não propagação do conhecimento universal.

Um povo aculturado é um povo mais facilmente dominado. Quanto mais acesso diversificado, com uma educação basilar voltada para a diversidade de ideias, mais difícil fica para o líder se manter no poder. Um povo ignorante é um povo servil.

*Cogito ergo sum* – Descartes – 1596.

### **As ditaduras do proletariado**

Com esse breve e humilde introito podemos adentrar no cerne do *métier*: As ditaduras.

Como uma forma de poder e liderança milenar, a ditadura é aceita que várias partes do globo, entretanto, os países, principalmente ocidentais, rechaçam este tipo de governo, pois tendem ser sedimentados na democracia, de origem Greco-romana.

Este regime de governo, em tese, e a propositura de que, um cidadão, ciente de sua representatividade nas decisões que impactarão sua vida, através de propositura de leis, ou execução das mesmas, escolhem pelo sufrágio universal seus representantes, e estes, pelo menos na teoria, executa a vontade do povo que o colocou em tal destaque.

É de consenso geral que a democracia não é a mais perfeita forma de se conduzir uma nação, porém, talvez o leitor concorde com essa celebre frase: “A democracia é o pior dos governos, à exceção de todas as demais formas que tem sido experimentadas ao longo da História – Winston Churchill -1947.

Tratando-se especificamente da outra forma mais popular de governo, a ditadura, esta impõe que a quase totalidade da população fique subjugada aos mandos e desmandos de uma pequena casta de poderosos, podendo estes comandarem as riquezas da nação, sua soberania e sobretudo, sua vontade individual de se expressar na qualidade de cidadão, e, não raro, a pena para quem não se submeter a autoridade governamental é de prisão, quase sempre em demasia, tortura e por derradeiro, a morte de seus compatriotas.

Quando pensamos genericamente em ditadura, o imaginário coletivo, ainda mais em terras tupiniquins, é, quase sempre em uma ditadura militar, pois colocou-se no imaginário coletivo que o regime militar imposto em 1964, entretanto, os mais estudiosos, ou os que viveram na época, sabem que vivíamos em uma guerra fria, onde haviam focos de regimes comunistas, ate e principalmente dentro do Estado, fazendo assim as forças armadas da época sufocassem tal intento e restaurassem a “normalidade”. Mais esse tema é de veras complexo, e deverá ser abordado mais profundamente *a posteriori*.

Como visto em epígrafe, no ideário nacional existe a ideia de que “só existe a polêmica ditadura militar”, entretanto, enquanto os homens de farda estavam no poder, olvidaram-se (não sabemos se de propósito) que as ideias advindas do uma outra forma de ditadura, oriunda de um país eurásico chamado União Soviética, estava sendo inoculada nas escolas e universidades Brasil afora, romantizando outro tipo de ditadura: A ditadura do proletariado.

Bebendo das literaturas de Karl Marx, Vladimir Lenin, Gramsci dentre outros, passou-se a ideia romantizada de uma sociedade igualitária, nivelada, sem pobres nem ricos, praticamente um Jardim do Éden naquele país da foice e martelo.

Com essa ideia utópica, esta ideologia conquistou os corações e mentes dos inexperientes estudantes, sedentos por uma sociedade igualitária e com oportunidade para todos.

Sem nos alongarmos na falácia comunista, (tão utópica que nunca existiu), atenha-se a perguntar ao seu professor fardado com a camisa de Che Guevara ou da foice e martelo, se quando o pseudo-comunismo derreteu nos países que lá se instalaram, a população que estava “encarcerada” sob o julgo destes ditadores, quando da queda, para que direção a população correu? Para os países “malvadões” do “capitalismo selvagem” ou o contrário? Sem mais delongas.

### **Os *sommeliers* de ditadura**

Como dito no capítulo anterior, houve um erro crasso dos libertadores do nosso país ao intento de fazer perecer a ideologia nefasta do comunismo no Brasil. Relegaram a educação a máquina estatal das narrativas Gramscinianas dos órfãos da pátria vermelha.

Incutiram na mente e na alma dos nossos jovens que a utopia marxista era a ideal, afastando para o corner as individualidades e as aptidões inerentes ao ser humano como ser individual. Era a inseminação de que o coletivo valia mais do que o indivíduo, que as oportunidades deveriam ser iguais para todos, sem mérito individual, que a “pátria mãe” cuidaria de todos. Só esqueceram de dizer quem trabalharia para sustentar a máquina estatal e ser recompensado pelo mérito (algo inexorável ao ser humano).

Por derradeiro, muito se fala em abominação do outrora regime Nazista, de Adolph Hitler na Alemanha, ou o Fascismo, de Benito Mussolini, na Itália. Concordo peremptoriamente que foram regimes nefastos e que nunca devem ser esquecidos para que jamais aconteça essa tragédia humana.

Mas, se formos comparar a tragédia humanitária promovida por estes em comparação a ação genocida e cruel instaurada a partir da queda do Czar Romanov na URSS e ascensão do comunismo na antiga URSS, as chacinas promovidas por Mao Tse Tung na China após a “revolução cultural” promovida pelo país asiático, a proporção de mortes se juntarmos os nazistas e os fascistas em vista do genocídio promovido pela instalação do comunismo nestes países e de 10/100!

Sem delongas, procurem no Google a palavra HOLODOMOR e GULAG e tirem suas próprias conclusões.

Agora no Brasil temos intelectualóides bosteando “Estado democrático de direito e garantias fundamentais”, louvando manifestação pedindo a ditadura do proletariado!

Pergunto-lhes: Se é tão abominável (e o é) o ressurgimento do fascismo e nazismo no Brasil, pois são atos atentatórios ao estado democrático de direito, porque é aceitável partidos políticos como o PC do B, PCB, PT e seus tentáculos serem toleráveis e respeitáveis se estes pregam um regime totalitário, exclusivo, genocida e atroz.

Ademais, o que estes partidos fazem aqui se pregam uma ditadura em um país que se diz democrático, se os próprios partidos pregam a ditadura e o fim da democracia?

## Hades, Deméter e a representação na Constituição

Por Maria Cecília Pontes Carnáuba

Cronos dividiu o Universo em três partes: ar, mares e mundo subterrâneo. As ofereceu a cada um de seus filhos, assim, Zeus tornou-se deus dos ares, Poseidon deus dos mares e Hades deus do mundo subterrâneo. Hades tinha o poder da invisibilidade e, pensa-se que por causa da falta de luz, possuía um coração impiedoso, era implacável no julgamento das almas vindas da superfície, e cuidava das riquezas minerais do universo. Vivia muito solitário. De seu palácio escuro, assistia Deméter lançar sementes sobre a terra e espalhar amor por onde pisava para fazê-las frutificar abundantemente. Era a deusa da semeadura e da colheita. O amor espalhado por ela também frutificava através do perfume das flores, da beleza de suas cores e da sombra das árvores que ofereciam descanso e convidavam à contemplação.

Sua filha, Core, colhia as lindas flores nascidas do valoroso trabalho da mãe e com elas enfeitava o templo de adoração que lhes era dedicado, cuidava das abelhas e do mel. Enfeitar e adoçar a vida era sua atividade matinal diária. Era uma deusa lindíssima, doce cuja delicadeza dos modos e bondade para com os seres do mundo enchiam o ar de acolhimento e generosidade. Deméter descansava exatamente no horário em que Core colhia as flores, gostava de observá-la, isto enchia seu coração de alegria, a recuperava do dedicado trabalho de fertilização, e fortalecia seu propósito de gerar abundância.

A beleza de Core era tão radiante que Vênus a invejava, Hades se sentia incontrolavelmente atraído por ela e decidiu vencer a distância que os separava para partilhar a vida a seu lado. Core era cheia de luz, cor e perfume, o tiraria das garras da solidão. Atrou os cavalos à carruagem e subiu à superfície, a luz do Sol o perturbava, escondeu-se entre rochas à sombra de uma árvore. Ao avistar Core completamente desprevenida, o deus, inesperada e abruptamente, a arrasta para sua carruagem, abre uma profunda fenda no chão e nela mergulha levando a moça, que se debatia e gritava por socorro.

Sua ação foi tão brusca e surpreendente que Deméter não conseguiu ajudar a filha. Seu ser inteiro mergulhou em tristeza profunda, pois além de saber que Core havia sido subjugada pelo temido Deus do mundo dos mortos, insensível como as pedras e cortante como os metais, sabia que a beleza, a bondade e o encanto da filha não resistiriam à falta de luz. A ação de Hades interromperia o movimento circular de doação e recebimento, ida e vinda do amor, generosidade e beleza. Era este ciclo diário que habilitava Deméter a prover a fartura na superfície da terra.

À doação de amor realizada por Deméter através da semeadura, correspondia o prazer de assistir a colheita, contemplar o trabalho da filha, de belíssimo caráter e inteira dedicação ao embelezamento da

vida. Estes momentos eram entendidos, pela deusa, como retorno da generosidade e do amor distribuídos por ela no plantio. Violado este curso de doação e recebimento o ciclo de amor, Deméter tornou-se incapaz de prover a fartura na superfície, o desespero a impedia de plantar, cultivar e colher. A escassez instalou-se no mundo e com ela a fome, a tristeza, o medo e revolta. A vida depende da presença real e permanente do amor.

Zeus, irmão de Hades e Deméter, interveio, não convinha ao mundo a devastação da vida. Promoveu um acordo entre os dois deuses: Core passaria um quarto do ano com Hades, no mundo subterrâneo, e três quartos na superfície com Deméter. Assim, quando Core sobe à superfície, terminado o trimestre subterrâneo, o mundo do ar se enche de flores, canto dos pássaros e as abelhas enchem os favos de mel. No trimestre seguinte, os frutos eclodem em abundância, a vida se multiplica, e no trimestre que precede sua volta para Hades, a Terra perde aos poucos a doçura e a vivacidade, as folhas amarelam e caem, pois Deméter se entristece com a proximidade da ausência da filha. Dessa forma, a superfície da Terra passou a viver ciclicamente quatro estações: primavera, verão, outono e inverno.

Deméter estava certa, a falta de luz transforma Core em Proserpina, criatura bela, mas sombria e sem domínio de sua própria curiosidade, somente a Luz da superfície e a fluidez do ar restauram sua essência e a transmutam em Core. Entretanto, a essência de Core é o amor, a bondade, o embelezamento e adoçamento da vida, assim, ela aprendeu a amar Hades e com ele teve uma filha, Macária, deusa da boa morte. Apesar de sua natureza voltada ao favorecimento da vida, da beleza e da doçura, Core não conseguiu mudar a natureza implacável de Hades, personalidade afeita ao julgamento e à dedicação ao mundo da morte. Os esposos tinham natureza muito diversa, mas através de Macária, Core acrescentou, à morte, sua essência bondosa. O mais importante é que Core fez brotar no coração de Hades um amor profundo, por isso, acredita-se que um dia, o mundo subterrâneo se encherá de Luz.

A diversidade de personalidades existente entre os seres mitológicos Hades, Deméter e Core, retratam a diversidade inerente à natureza humana. Para evitar que uns se sobreponham a outros, no ambiente do Estado, através da violência, surpresa, e outras condutas que revelam desrespeito à dignidade humana, as normas constitucionais fixam limites, prioridades e, sobretudo, estabelecem o dever de conciliação dos interesses, com fundamento na dignidade da pessoa humana para realização do objetivo estatal da promoção do bem de todos.

Um dos limites constitucionais às ações individuais, eventualmente prejudiciais ao bem-estar alheio, é o pluralismo político expresso pelo artigo 1º da Constituição brasileira de 1988, como um dos elementos protetivos da liberdade individual que caracteriza o sistema democrático. O pluralismo político

é escolha constitucional pela livre expressão da personalidade e da percepção de vida individual. Se opõe ao totalitarismo de Estado. Serve à harmonização das diversidades humanas.

Ocorre que a Democracia tem a finalidade de assegurar o bem-estar de todos, e os agentes públicos estão inafastavelmente vinculados a esse compromisso constitucional. A democracia somente sobrevive com a submissão de todos os interesses ao dever de otimização do bem-estar geral. Por essa razão, a partir do instante em que o indivíduo assume cargo ou função pública deixa de representar parcela da sociedade e passa a ser agente de Estado, a serviço do bem de todos.

Os cargos públicos têm como única finalidade a proatividade para concretização dos objetivos de Estado. Interesses específicos, expressos por plataformas partidárias, somente são legítimos como interesses secundários, submissos à harmonização com o bem-estar de todos. A maturidade e realidade democrática se materializam com a superação do pensamento Rousseauiano de que a vontade geral se opõe ao interesse individual. Este pensamento servia unicamente às democracias diretas, em que não havia limites para as decisões das assembleias. Estas eram arbitrárias e desde que referendadas pela maioria, podiam, inclusive, violar a dignidade humana. O funcionamento democrático mostrou-se inconciliável com este pensamento e o sistema de representação política revelou-se uma evolução para garantia de limites mínimos, impostos ao poder público, estabelecidos pela normatividade Constitucional.

Através do sistema representativo os voluntarismos, no exercício do poder estatal, são contidos pelas normas constitucionais, mormente pelas que estabelecem os fundamentos e objetivos de Estado. Tais normas, determinam que os agentes públicos se desvistam dos interesses parciais que possam tê-los influenciado a buscarem os respectivos cargos, e assumam o compromisso único com a produção do bem de todos, que é a função de Estado. Os interesses parciais precisam ser considerados nas decisões finais, mas não são um fim em si mesmos, a finalidade absoluta é a promoção do bem-estar de todos.

Postura diversa conduz a atritos desagregadores dos agentes públicos e violam o compromisso de cooperação para a realização dos objetivos de Estado. A Constituição não tutela atividades de priorização de interesses de parte da população em detrimento do dever de promoção do bem de todos. Todas as ações afirmativas vinculam-se ao balanceamento de seu potencial cooperativo para a concretização do bem-estar de todos. As condutas e ações, de agentes públicos, de priorização de interesses segmentados, como valores absolutos, é inconstitucional por ofensa aos objetivos do Estado Brasileiro, desvirtuam a finalidade de existência dos cargos públicos, no Estado democrático.

Tal desvirtuamento lembra o domínio subterrâneo de Hades, com seu coração pétreo, sua dedicação aos metais, e aos julgamentos implacáveis da alma humana, cuja falta de piedade se revelou

mitologicamente oposta à vida e à abundância na Terra. A prioridade cega à satisfação dos interesses individuais é irrazoável porque se todos agirem sem piedade todos pereceremos. Numa democracia, os interesses motores dos agentes públicos precisam ser claramente voltados ao benefício de todos, não podem estar encobertos pela escuridão do mundo subterrâneo, que garante a Hades o poder da invisibilidade. Interesses ocultos pela escuridão, em geral, se opõem ao bem-estar de todos, atraíam os cidadãos e, tal como foi feito à Core, os aprisiona violentamente ao jugo de interesses menores.

A democracia e o sistema representativo somente vicejam quando os interesses trabalhados pelos agentes públicos, piedosa e maleavelmente, cooperam para o bem-estar de todos, e são postos à claridade, para que a Luz da superfície os vivifique e faça frutificar. Parece que somente esta disposição interna dos agentes públicos é capaz de dar força aos valores democráticos e nutrir a prosperidade humana. A representação política nas democracias somente é real se cada agente público tiver como foco de desempenho de suas funções o zelo pela promoção do bem de todos.

Cuidemos para que nossas ações façam brotar o amor semeado por Deméter em suas plantações, e possam dar-lhe gosto à contemplação, assim ela estará reabastecida de força vital, generosidade, e beleza, necessárias para sentir-se apta à semeadura e colheita de doces e inesgotáveis frutos no mundo da superfície. Se assim for, seremos prósperos, poderemos nos acompanhar e apreciar alegremente o caráter uns dos outros, estaremos livres da solidão, a mesma que atormentava Hades. Se até seu coração pétreo e sombrio se encheu de amor por Core, nós que habitamos a superfície, o mundo do ar, temos mais chances de aprender a amar a humanidade para alimentar a vida e, por isso, gerir o Estado de um modo favorável à abundância e prosperidade de todos.

A Luz do Amor nos ilumine!

**Anuncie aqui!**

**Entre em contato com o setor comercial**

**(21) 99015-9744 – Munique**

**E-mail: [revistaconhecimentocidadania@gmail.com](mailto:revistaconhecimentocidadania@gmail.com)**

## Entrevista com o vereador de Taubaté, Alberto Barreto

Por Leandro Costa e Edson Araujo

Adaptação de Munique Costa e Pedro Costa

### Quem é o Alberto, qual sua origem, o que fez você vir para a política?

Vou contar um pouquinho da minha história. Sou Taubateano, nascido e criado em Taubaté, tenho 48 anos, sou do bairro Conjunto Independência. Meu pai, seu José Barreto da Costa, a minha mãe, Márcia Batista Barreto da Costa que hoje estão no céu. Faço um trabalho para honrar, 1º lugar é honrar a Deus e honrar meus pais. Fui militar durante 4 anos no Exército, como cabo, trabalhei com vendas e depois fui para o ramo de autoescola, onde trabalhei durante 22 anos e eu sempre gostei de política, sempre acompanhei, sempre gostei de estudar. Quando trabalhei com vendas eu fiquei 1 ano estudando para depois vender o produto. Eu gosto de realmente, saber daquilo que estou falando, se eu não tiver certeza daquilo que estou falando, não vou falar.



E na política também foi assim, fui estudar a política como funciona, as ideologias políticas, ver onde eu me encaixava. Quando eu resolvi que eu ia entrar para a política mesmo como candidato eu fui estudar como funciona a política eleitoral, a política partidária, quis entender tudo primeiro para depois entrar. Em 2013 quando começou as manifestações, no Brasil, eu comecei a participar, só que ali era uma bagunça não tinha uma questão ideológica, era a população revoltada. Já em 2014 as coisas começaram a se definir mais, questão de direita, de esquerda. Em 2015 participando das manifestações do impeachment contra a Dilma fui para Brasília fiquei no acampamento em frente ao Congresso. Saí de Taubaté sozinho e fui para Brasília fiquei uma semana acampado, cheguei no dia 14 de novembro de 2015, pois no dia seguinte houve a grande manifestação. Conheci vários grupos que faziam as manifestações, na época tinha o grupo Os revoltados Online com Marcelo Reis a frente, a Bia Kicis, tinha o MBL com o Vem pra rua e também tinha um grupo de intervencionistas acampado e como fui como cidadão comum, não fazia parte de nenhum grupo, consegui observar todos aqueles grupos e a única pessoa que eu posso dizer para você que é exatamente aquilo que tava nas redes sociais e eu encontrei na vida real ali dentro e continuo

acompanhando na política hoje e não mudou nada é a Bia Kicis, deputada federal, ela é exatamente aquilo não mudou nada até hoje. Outros me decepcionaram muito, por exemplo, o MBL que lá atrás convivi dias junto com eles e me decepcionou muito.

E quando voltei falei para meu irmão, se a gente quiser mudar alguma coisa na política, a gente tem que ser o agente modificador e não só apoiar aquelas pessoas que estão lá porque não vai vir coisa boa e ali comecei a procurar um partido, quero me candidatar a vereador daqui de Taubaté. Em 2016 eu pensei isso, não consegui achar um partido, passou. A partir de 2017 criamos um grupo, aqui em Taubaté que se chama Conservadores de Taubaté. Esse grupo se pautava em três princípios básicos de funcionamento: 1 - acompanhar todas as sessões da Câmara municipal, toda terça-feira estava nosso grupo ou no mínimo alguém do grupo representando, acompanhando a sessão, as pautas, debatendo, chamando o vereador, seu projeto é ruim precisa mudar aqui, o seu projeto é bom vamos apoiar. Fizemos esse trabalho de cidadão mesmo de acompanhar as sessões na Câmara Municipal. Alguns projetos a gente conseguiu modificar, outros a gente conseguiu barrar e outros não conseguimos, mas faz parte. 2 - organizar as manifestações nas ruas da cidade. Então aqui em Taubaté eramos nós que organizávamos as manifestações. 3 – curso de formação política e conservadorismo. Montamos um curso para que nós pudéssemos se reunir, entender como funciona a política, pensamento conservador, pensamento liberal econômico e também ajudar formar futuros candidatos. Então eu não estava só pensando na minha candidatura eu estava querendo formar candidatos e falava assim, se amanhã você não for eleito será um excelente assessor porque você conhece como funciona a política, o que precisa, o que é certo e errado, como argumentar, justificar o porque está errado. Esse trabalho ficou de 2017 até 2020 veio a pandemia prejudicou as reuniões, os estudos e também as questões das eleições de 2020 onde vim candidato a vereador, muitas pessoas que faziam parte desse grupo de estudo vieram candidatos, se não me engano foram eu e mais quatro. Combinamos de sair todos no mesmo partido porque se meus votos não me eleger, elege outro. Todos os votos dos conservadores tem que estar focado em um único partido e Graças a Deus tivemos resultado conseguimos eleger um vereador, que sou eu, entendo que o meu mandato não é só meu é desse grupo de conservadores, de pessoas que estavam no mesmo partido com o mesmo objetivo. Fui eleito em 2020 tomei posse em 2021 e estamos completando quase 1 ano de trabalho na Câmara Municipal. Em 2016 quando veio o Brasil Paralelo eu fui membro fundador tiveram muitas pessoas que apostaram mesmo sem saber o que realmente ele era e eu fui uma dessas pessoas que já entendia, sou assinante do Brasil Paralelo desde o início apoiando eles e acho que é o melhor investimento para adquirir esse conhecimento sobre a política no Brasil.

## A questão de Taubaté, o cenário político. O que você vislumbra para o hoje e para o futuro?



Taubaté é uma cidade muito conservadora nós nunca tivemos um prefeito do PT, uma vez tivemos dois vereadores eleitos pelo PT e nunca mais. Hoje na Câmara municipal não temos nenhum vereador do PT, temos uma vereadora do PSB, uma vereadora do Cidadania e outro vereador que foi do PCdoB e hoje é do DEM, mas declaradamente de esquerda nós não temos na Câmara. Temos a Talita cadeirante que se declara de esquerda, progressista, agora eles mudam o nome, antes era comunista, mas esse nome pegou mal virou socialista, o nazismo filho do comunismo com o socialismo é de direita e eles vão distorcendo e agora o nome da moda é progressista, não são de esquerda são progressista. Ela é declarada, a própria vereadora Eliza, por exemplo, que é do mandato coletivo na cidade ela diz que não gosta de se colocar em uma caixa porque tem pautas que ela vota junto comigo e tem pautas que não. A gente não tem uma esquerda tão declarada na cidade. Tivemos a ex-vereadora Loreni que foi candidata mas perdeu exatamente por questões que ela defendia anti o pensamento conservador e isso, óbvio atrapalhou a candidatura dela, Graças a Deus. Aqui o cenário político da cidade é muito conservador ela sofre influência de decisões políticas do estado e da União, antes não fosse assim, mas é, então a gente não pode só se preocupar com as questões políticas do município precisamos prestar atenção nas questões políticas do estado porque influencia nossa cidade. Estamos vendo agora o Dória aumentando imposto sobre IPVA, por exemplo, aumentou durante o ano passado vários impostos sobre questão da própria cesta básica de alimentação, então também precisamos ficar de olho nas questões políticas estadual, assim como também o que acontece em Brasília porque infelizmente, as coisas só mudam em Brasília. Muitas

as vezes a população vem cobrar o vereador uma mudança que não cabe a gente, cabe ao governo federal e se eles não mudar a lei não vamos fazer nada. Então temos que ficar antenados nessas questões.

**E o futuro, tanto de Taubaté quanto de São Paulo, até pelo governo que hoje tem é bem preocupante.**

Em 2016 quando decidi entrar na política o meu objetivo era o seguinte: eu estou vendo aqui o Bolsonaro tentando fazer alguma coisa, tentando fazer uma pauta conservadora, de direita, defender os princípios e valores, só que o que acontece ele é um só, então eu falei se a gente quer apoiar ele para Presidente da República temos que eleger deputados que vão apoiar ele no Congresso, vamos precisar de vereadores nas Câmaras municipais falando a mesma linguagem, já trabalhando a narrativa daquilo que a gente quer levar, a informação que a gente quer levar. Então, por isso que pensei em 2016 em me eleger vereador porque se eu tiver na Câmara Municipal falando as pautas conservadoras, falando sobre aquilo que o Bolsonaro quer fazer e mudar, a gente vai ajudar a difundir mais essas informações. Então o meu objetivo de entrar na política era exatamente isso, ser base de apoio para uma mudança e estrutura muito maior que a gente precisa no Brasil. Quando em 2018 a gente apoiou vários deputados tanto estadual quanto federal para serem eleitos era com esse objetivo, nós precisamos formar uma câmara de deputados estaduais e federais que vão ajudar a fomentar esse pensamento para que possa mudar. A gente sabe que nada muda no estalar de dedos, infelizmente, a política não é assim que faz. Então esse foi o meu objetivo para entrar e hoje meu objetivo de estar vereador é exatamente para isso para levar o pensamento conservador para dentro das propostas da câmara municipal de interesse do município, mas também pautar as questões do estado e federal, muitas das vezes recebo críticas dentro da câmara municipal porque fico falando de Brasília, de São Paulo, mas Taubaté não está isolado no mundo está dentro do contexto de São Paulo está dentro do contexto federal. Temos que entender, por exemplo, porque Taubaté gerou muito desemprego e 3500 falências em Taubaté na pandemia, por decisões do governo do estado, do STF em Brasília, não foi decisão do Presidente, não foi decisão do Prefeito, muitas vezes o Prefeito queira abrir e vinha o Ministério Público com ações em cima do Prefeito obrigando a ele cumprir o decreto do estado. As pessoas precisam entender que na política não é só o município, a função do vereador não é olhar só o município, tem que olhar o estado e a União porque as decisões refletem no município. É esse trabalho que a gente vislumbra e eu estou aqui dentro da câmara municipal exatamente trabalhando para isso, trabalhando para que a gente possa reeleger o Presidente Bolsonaro, mas que a gente possa eleger os bons deputados que não traíram o Presidente que continuaram apoiando as pautas

dele e se possível descobrir novos políticos porque só reeleger esses não vai resolver a gente precisa eleger outros, senão ele fica espremido lá no Congresso como ficou esses últimos anos.

### **Qual a sua expectativa para o futuro do Brasil, dos conservadores?**

Temos um futuro grande, mas vai ser decidido agora em 2022. Acredito muito na reeleição do Presidente Bolsonaro. Acho que Lula não tem chance, esse Sérgio Moro pior ainda junto com o Dória que estão pensando em fazer uma parceira e isso é até bom, Alckmin junto com o Lula e o Dória junto com o Sérgio Moro junta tudo e joga fora, mas só que depende muito de eleger deputados, governadores que vão apoiar o Presidente se não vamos ficar amarrados mais 4 anos fazendo mudanças a conta gota tanto que muitas pessoas criticam, por exemplo, dizendo que as pautas conservadoras do governo Bolsonaro foram deixadas de lado, não é que foram deixadas de lado é que não tinha ambiente e não tem condições de andar e como eles sabem que isso é importante para o Presidente eles vão dar ré, estamos vendo a legislação sobre porte de armas, direito do cidadão portar armas como é tão resistente a mudança na lei porque as pessoas sabem que essa é uma pauta de interesse do Presidente era promessa de campanha dele e por isso eles vetaram, quando a gente tiver mais políticos dentro do Congresso que apoiam as pautas do Presidente, irá melhorar, que tenham essa visão que querem realmente ir para dentro do Congresso pra ajudar o Presidente. Vimos muito, no comecinho da pandemia, conversando com o Dr. Carlos Nigro temos um vídeo no meu canal de uma live que fizemos em março de 2020 que a gente falava será que a pandemia ela vai servir para avançar as pautas liberais e conservadoras ou vai servir para andar as pautas comunistas de globalização? Hoje eu posso dizer para vocês que a gente perdeu muito, mas em alguns casos a gente avançou, por exemplo, hoje o homeschooling não tem mais desculpa para dizer que é contra porque as crianças estão há dois anos em homeschooling, estudando em casa com os pais, a gente vai continuar com todo mundo em homeschooling? Óbvio que não, têm muitos pais que quando abrir a escola ele vai mandar o filho, porque ele não consegue ensinar, mas quem consegue, ela pode permanecer. Avançamos numas pautas liberais e conservadoras, mas em outras perdemos, na questão da liberdade, de expressão, de ir e vir, de trabalhar, na própria vacinação. Eu como vereador, conversando com a prefeitura, com os secretários e outros, a gente sempre fala, precisamos desburocratizar as coisas, pandemia gerou desemprego, a desburocratização atrairá novos empresários, precisamos recuperar a renda da cidade. Mesmo o cara que é de esquerda falava não, mas agora ele entende a necessidade e pensa em falar sim, não há como negar determinadas pautas, eles mesmos são empurrados para concordar. Alguns perguntam porque não crio um projeto para impedir passaporte sanitário em Taubaté, mas não há

necessidade, temos que entender, onde dá para avançar nós avançamos, não digo nós que temos cargos, pois eu estou apenas exercendo um cargo, antes de tudo sou um cidadão e em primeiro lugar conservador, mas onde não dá para avançar, seguramos a barra, não tem projeto de passaporte sanitário em Taubaté, vai levantar a lebre. Por exemplo, eu sou contra obrigatoriedade de máscara, usa quem quiser, contra obrigatoriedade de vacina, agora, eu vou criar uma lei que regulamenta a utilização da máscara? Eu estaria trabalhando em favor da obrigatoriedade de máscara, na lei fala mais ou menos assim “quem te obrigar a tomar vacina, será responsabilizado por tudo que ocorrer com você pelo resto da vida”, parece ser bom, mas está transferindo a liberdade, dizendo que você pode me obrigar a tomar algo que eu não quero, desde que seja responsável pelos ocorridos, isso nada mais é que doar sua liberdade, eu brigo pelos meus direitos, é o meu corpo, minha liberdade, não vou tomar algo que eu não quero.

**É até perigoso, na próxima pandemia, epidemia, qualquer coisa que eles queiram rotular, alegarão que já tem uma lei dando o poder para que te obriguem a vacinar, apenas se responsabilizando com o que acontecer, tomando todas as decisões ligadas a sua saúde.**

Nada mais é do que o Estado, o Estado diz que você tem direito à saúde, mas, na prática, ele não dá. A própria lei quando foi criada a autorização para essas vacinas experimentais, dizia que ninguém poderia ser responsabilizado por conta de vacina, a empresa não pode ser responsabilizado, nem o Estado, está na lei. Não vamos regulamentar o errado, e sim, continuar defendendo o que é certo, você é livre, já tive Covid mas não tomei vacina, no meu gabinete, ninguém tomou vacina, por não quererem, eu não obriguei, tome quem quiser. Muitas vezes o conservador erra na mão quando acha que o Estado tem que regulamentar muita coisa, criar muitas leis.

As pessoas estão desesperadas ao ponto de aceitarem tomar qualquer coisa, além de pessoas vacinadas morrerem ainda há sequelas, dependendo se injetar açúcar na pessoa ela sai contente achando que está imune, muitas vezes nem sabe o que foi aplicado nem seus efeitos.

Eu fiz um projeto de lei, toda vez que o Prefeito fizer um decreto que fechará o comércio, vai ter um impacto econômico, 48 horas ele tem que estar na Câmara Municipal em uma audiência pública com os vereadores e associação comercial e industrial da cidade para discutir sobre o decreto, além de basear-se necessariamente num estudo científico.

Isso dificultará medidas autoritárias, se o Prefeito não convencer os vereadores, eles podem revogar o decreto do Prefeito, agora, para poder aprovar este projeto eu preciso que os vereadores estejam

comigo, necessita-se de uma articulação política, se eu ficar brigando com todo mundo, quando precisar do voto deles para aprovar um projeto bom não terei apoio.

**Nós sabemos que o sistema está tomado, então o Legislativo também está, qual a dificuldade sendo minoria para defender nossas pautas e travar as pautas deles, e ainda sim, a cobrança do imediatismo, achando que um de dezenove vereadores vai dobrar os outros dezoito para aprovar o que bem entender.**

Aqui em Taubaté tem um mandato coletivo, são três vereadores ali, mesmo que não exista isso na lei, mas o Rafa, que faz parte deste contrato, é homossexual e ele chegou na câmara e disse “Alberto você está quebrando meus preconceitos” eles enxergavam os conservadores como radicais, os diálogos quebram preconceitos através do respeito mútuo, um político muito raivoso que resolve a ferro e fogo, nem sempre vai dar resultado, precisamos de pessoas que saibam se articular.

**O vereador, o político, o ativista conservador, o cidadão Alberto, tem algum projeto, trabalho, que possa ser dito sem prejudicar quaisquer estratégias?**

Quando eleito tive dificuldade de conciliar as coisas com a própria vida normal, tanto eu quanto meus assessores estamos trabalhando nisto pela primeira vez, então no primeiro ano de trabalho foi mais pra entender como as coisas funcionam, neste próximo ano iremos corrigir os erros e passar esse conhecimento de dentro para fora, pessoas que conheçam o sistema entrem na política, ou até mesmo para estar bem formado dentro do conservadorismo, reconhecendo quando devemos avançar, perder ou ficar no zero a zero, não se ganha todas as lutas, principalmente sendo um em meio a 19.

**Algum recado, colocação ou algo?**

O recado seria para as pessoas entrarem mais na política, conhecerem mais, a parte interna da casa, fazer uma visita, assistir uma sessão, tente conversar com um vereador para entender como as coisas, pois as pessoas podem ser manipuladas. Em uma cidade, reduziu-se o número de vereadores e as pessoas acham que fez o certo, algo íntegro, diminuindo os gastos com salário, mas, na verdade, era pra não ter vagas para oposição, ao fazer as contas perceberam que tinham votos suficientes para ser uma enorme

maioria, diminuíram de 17 para 14, apenas vereadores bons perderam vagas, enquanto pessoas que votariam nestes, acharam uma boa mudança por serem nitidamente manipuladas.

Clique na imagem abaixo e assista a entrevista na íntegra

## Entrevista com vereador de Taubaté, Alberto Barreto





ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DE JURISTAS CONSERVADORES

## Caderno ABRAJUC

### Entrevista com João Daniel, Presidente da Associação Brasileira de Juristas Conservadores, João Daniel

Por Leandro Costa

#### O que é a ABRAJUC?

A ABRAJUC, sigla de Associação Brasileira de Juristas Conservadores, é uma entidade civil, sem fins lucrativos, apartidária, que congrega estudantes de Direito, professores universitários, advogados, Juízes de Direito e da Justiça do Trabalho, Desembargadores, Promotores e Procuradores de Justiça, Procuradores da República, Delegados da Polícia Civil e Federal, Advogados da União, Defensores Públicos, e, até mesmo, Militares das Forças Armadas e das Forças Auxiliares, no caso das FFAA é restrito aos reformados ou da reserva. São diversos os seguimentos abrangidos por nossa Associação.





ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DE JURISTAS CONSERVADORES

## Caderno ABRAJUC

### **Como surgiu a ideia de criar a Associação?**

A ideia surgiu a partir de perseguição que jovens estudantes estavam enfrentando em suas respectivas universidades. Sentindo-se encurralados e isolados, reuniram-se e formaram a ABRAJUC. Esse mesmo sentimento, pelo qual padeciam aqueles que ocupam as chamadas carreiras típicas de Estado, serviu como catalisador para alavancar a ABRAJUC. Me sinto orgulhoso de ter figurado como o idealizador deste projeto que, hoje, conta com mais de 500 simpatizantes.

### **Quais ações a ABRAJUC está realizando e quais pretende realizar?**

Como ainda estamos em processo de registro junto ao cartório, não possuímos o CNPJ para propormos ações judiciais. Mas dentro em breve essa questão estará superada. Atualmente estamos trabalhando com a formação intelectual dos nossos associados, por meio de cursos de filosofia, direito e conservadorismo.





ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DE JURISTAS CONSERVADORES

## **Caderno ABRAJUC**

### **No cenário atual, qual a importância de juristas que não se deixam pautar pelos progressistas?**

Hodiernamente vemos o progressismo pautar o Poder Judiciário, o Ministério Público, a Advocacia da União, as Cortes Superiores. Isso tudo se inicia na militância comunista nas salas de aula das universidades públicas do país. Posso dar meu testemunho fidedigno enquanto estudante de Direito na Universidade Federal Fluminense. É um ambiente hostil para aqueles que não seguem a cartilha marxista. O mesmo ocorre nos Tribunais, e em todos os outros órgãos jurídicos e instituições públicas judiciais do país. O que torna imprescindível o posicionamento dos juristas conservadores. Conservar o Direito é livrá-lo de inovações inúteis e maliciosas que servem de bengala para grupos minoritários que não encontram respaldo na política, e acabam por recorrer ao judiciário na esperança deste incorrer em ativismo judicial.

### **Como mudar a caótica situação da OAB, que atualmente é quase um partido de esquerda?**

Sobre a Ordem dos Advogados do Brasil, creio que o caminho mais eficaz é retirar a obrigatoriedade de pagamento das anuidades. Seca-se a fonte dos cartões corporativos, seca-se o interesse daqueles que querem infiltrar-se na instituição com o fito de fazer política ideológica! Não tenho muito o que comentar acerca da OAB, pois não a vejo com prestígio algum. A meu ver, perdeu toda sua relevância nos últimos anos. É o que cumpre declarar!

### **Poderia comentar acerca do ativismo judicial, em especial do STF?**

Pois bem, o ativismo judicial é um fenômeno jurídico que tem suas origens em dois outros fenômenos, quais sejam: a judicialização da política, onde grupos políticos minoritários e sem expressão no congresso nacional - como por exemplo, o PSOL - recorrem ao Poder Judiciário com o fito de implementarem suas agendas ideológicas que jamais passariam em votação nas casas legislativas, bem



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DE JURISTAS CONSERVADORES

## Caderno ABRAJUC

como a politização da política, que ocorre com muita força na cúpula do Poder Judiciário, notadamente no âmbito do STF, por meio das indicações políticas dos Ministros e suas romarias pelos gabinetes dos Senadores em busca de apoio na sabatina e aprovação na votação no plenário do Senado Federal. No Brasil atual, estamos evoluindo para a perigosa juristocracia, que é o governo por meio dos juristas. A forma mais eficaz de combater esses males, é lotar o Judiciário de conservadores, capazes de entenderem seus papéis de simples julgadores da lei, condicionados à falibilidade humana, conscientes de suas limitações.



### **Como a ABRAJUC pode contribuir com o cidadão?**

A ABRAJUC começou agora, há pouco tempo, há menos de um ano, mas caminha para se tornar um patrimônio e herança do povo brasileiro, vez em que busca defender a soberania nacional, as liberdades individuais, as garantias fundamentais e os direitos mais básicos dos brasileiros, bem como e, acima de tudo, a defesa do Direito, o reestabelecimento da Justiça e a perene luta contra o comunismo. Portanto, o povo brasileiro pode considerar a ABRAJUC como sendo sua guardiã fiel.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DE JURISTAS CONSERVADORES

## Caderno ABRAJUC

### **O que dizer dos arroubos jurídico que presenciamos nos dias atuais?**

Os arroubos jurídicos da atualidade são frutos de uma sementeira transloucada. São ervas daninhas que ameaçam, dia a dia, sufocar os bons frutos que o Direito deve ofertar à sociedade. Para contrapor-se a isso, os juristas deve sempre ter em mente que não é Deus. Cito aqui Antonin Scalia, o Juiz que sabia que não era Deus.

### **Você acredita em um Brasil melhor?**

Evidentemente que sim! Sou brasileiro nato, devo acreditar, sempre, em meu país, e lutar por ele. Acima de tudo, sou cristão. Oro incessantemente pelo Brasil e por nosso povo. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, pois eles serão fartos, nos ensinou nosso Mestre Jesus.





ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DE JURISTAS CONSERVADORES

## **Caderno ABRAJUC**

### **Qual o papel dos juristas na construção ou restauração do país?**

Pois bem, há um livro muito interessante cujo título é “como os advogados salvaram o mundo” do autor José Roberto de Castro Neves. Eu costumo dizer que, de tempos em tempos, no Ocidente, surge uma geração de juristas decidida a resgatar o Direito, reestabelecer a Justiça e defender o Ordenamento Jurídico. E que, na contagem recente da história, eu desejo estar entre os titãs dos meus dias. Portanto, considero que o jurista tem como uma de suas obrigações, a reconstrução da sociedade sempre que esta for desolada pelos progressistas. Ouso dizer que o jurista deve tentar, a todo custo e a qualquer preço, evitar que a sociedade seja desolada. Mas, fracassando, então ele não deve medir esforços em sua restauração.

### **Como fazer para conhecer melhor a ABRAJUC?**

Atualmente a ABRAJUC conta com uma página no [facebook](#), uma conta no [Instagram](#) e no [Twitter](#), bem como um canal no [YouTube](#) e no Telegram, onde temos bastante materiais para quem deseja conhecer mais esse projeto. Em todas as nossas redes oficiais, constam o endereço de nossa sede, nosso endereço de e-mail, bem como nosso whatsapp institucional. Quem desejar, deve ficar à vontade para nos escrever pelo whatsapp ou pelo e-mail. Nossa sede está passando por reforma, mas dentro em breve haverá a inauguração e um espaço aberto ao público conservador, com todo acolhimento possível. Então, você que está lendo essa entrevista, saiba que a ABRAJUC é a sua casa.

Que Deus abençoe o Brasil!

## Variedades Sugestões culturais

Por Edson Araujo

Dica de Filme:

### **AO MESTRE COM CARINHO**

Um belíssimo filme de 1967

Dirigido por James Clavell.

Estrelado por Sidney Poitier e Suzy Kendall

Sinopse:

Um engenheiro aceita lecionar numa escola barra-pesada em Londres, onde se depara com um grupo de adolescentes rebeldes determinados a expulsá-lo do cargo. Tratados com respeito, os alunos abandonam o comportamento hostil, se afeiçoando ao mestre.

Vale a pena assistir.

Dica de livro:

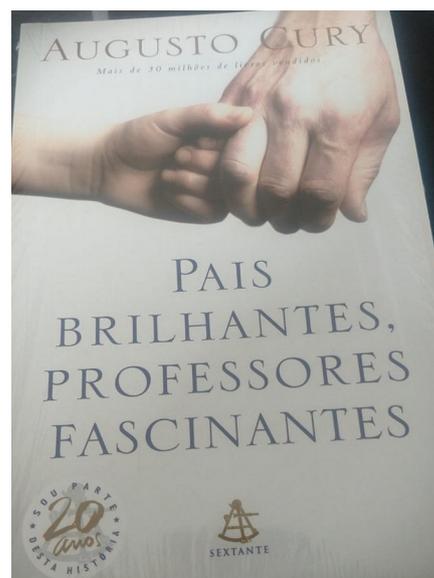
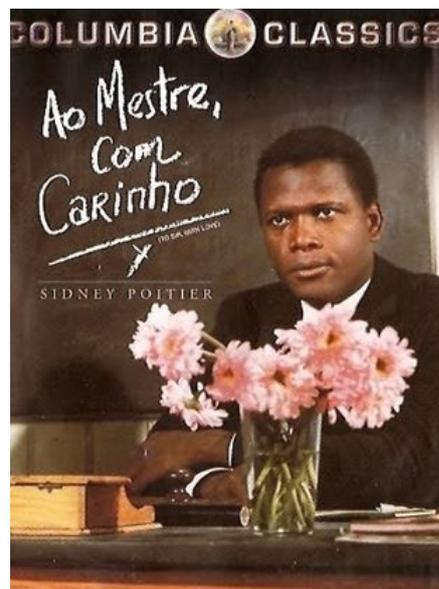
### **PAIS BRILHANTES, PROFESSORES FASCINANTES**

Do consagrado psiquiatra, educador e escritor, Augusto Cury. (Ex Ateu, convertido ao cristianismo).

A obra traz alguns temas fundamentais para pais e Professores que tem no coração o objetivo claro de formar um caráter nobre em seus filhos e alunos.

Como proposto por Cury, a obra contém ferramentas para promover a formação de pensadores, educar a emoção, expandir os horizontes da inteligência e produzir qualidade de vida.

Uma obra imperdível para quem quer ajudar a recuperar nossa juventude.



Dica de Melodia:

### VALSA DA HELENA (Melodias da Cecília)

Clique aqui e ouça:

<https://www.youtube.com/watch?v=siQygWvcYuw>



Dica de Poema:

Autores: Hugo Marcon e Edson Araujo

### O HOMEM NOVO

Dá-me a mão e te mantereí forte além do tempo.  
 Envolve teu corpo em meu manto, faz teu companheiro o meu canto.  
 Feliz é aquele que a mim se faz conhecer.  
 Tu, homem, tens o importante papel de dar-me vida.  
 Isto, tu fazes quando me tornas o adjetivo próprio daquele que tem como única saída a vitória.  
 Trago comigo a beleza e com ela ornamento a vida daquele que, de homem comum, ergue-se  
 para ser herói, divino em sua atitude.  
 És tu homem jovem, sim, tu que és o portador da juventude.

São belos os homens que nascem do ouro,  
 Sagrada é a vida, que anima os seres  
 Eternos e jovens, o velho e o novo  
 A fonte Divina centelha dos Deuses,

Renasce do fogo e mergulha nas águas,  
 Somos um em verdade, uma grande família  
 Nossa identidade, descobrimos na trilha  
 No caminho de ouro retornamos pra casa,

Na bondade do Belo, na Beleza do Justo,  
 Na trilha do sábio, que leva ao mistério,

Na verdade, és tu, homem novo e puro

**A chave do Bom do Justo e do Belo**



## Caderno Direito nas Escolas

### O que é Estado

Por Leandro Costa

O Estado tem como elementos essenciais o povo, território e a soberania, sem os quais não pode existir. Define-se como **povo**, assentado em um determinado **território** com **poder originário de mando**.

O **povo** é um grupo de pessoas unidas por laços culturais, tais como história, língua e outros fatores. Não podemos confundir povo e população, posto que, este último considera todos que se fazem presentes em um território, ainda que sem nenhuma ligação. Um estrangeiro no território brasileiro não integra o povo do Brasil, sendo parte da população, entretanto, um brasileiro, ainda que no exterior é parte do povo brasileiro.

Serviços como saúde, segurança e infraestrutura atendem toda a população, todavia, a soberania em uma democracia é exercida pelo povo, somente estes podem eleger seus representantes, sendo a sua vontade que regulará o Estado.

O **território** é o espaço físico ocupado pelo Estado, sem ele não há como o povo exercer sua soberania, pois não tem como afirmar que sua vontade será considerada como regra.

A **soberania**, que é a capacidade de se auto governar, permite que o Estado possa exercer seu domínio em um determinado território. Uma colônia, província ou qualquer território pertencente ao Estado, não pode ser considerado de forma independente um Estado, pois carece de soberania.

A soberania é o poder originário de mando e impede a submissão de um Estado a outro, nota-se que no Brasil, assim como nos EUA, temos uma figura chamada estado-membro, que leva alguns a confundir com o Estado aqui apresentado, mas devemos lembrar que **estados-membros** não tem soberania, pois estão afetos ao ordenamento jurídico nacional, logo, possuem somente autonomia.

Os estados-membros são **entes federativos** e integram, junto aos demais entes, o Estado brasileiro, este sim, soberano. Normalmente tratamos pelo nome estado os estados-membros, mas precisamos lembrar que não são países, logo, não são **Estados**.

Os entes federativos serão tratados em um estudo futuro.

#### Formas de Estados

O Estado pode ser unitário, uma confederação ou uma federação

Estado **unitário**, normalmente são países com menor extensão territorial, tem um poder central e não se divide em entes. Os poderes são concentrados, podendo ter cidades com certa autonomia. É o caso de Portugal.

A **confederação** é a união de mais de um Estado para formar um único, cada um deles é soberano, mas fazem um acordo e criam um poder central. Este tipo de Estado é comum para evitar hostilidades ou quando um dos Estados anexa forçadamente outros. Um exemplo de confederação é a extinta União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, no caso houve anexações voluntárias e forçadas.

A **federação** é um Estado que se divide em entes dotados de autonomia (não confundir com soberania) para facilitar a distribuição de funções. Normalmente é um país com vasta extensão territorial, precisando dividir suas funções em entes locais e regionais. **O Brasil é uma federação**, por isso temos entes federativos dotados de autonomia, como por exemplo os estados-membros.



# Humor



## Redes sociais



[@revistaconhecimentocidadania](https://www.facebook.com/revistaconhecimentocidadania)



[@revistaconhecimentocidadania](https://www.instagram.com/revistaconhecimentocidadania)



[revistaconhecimentocidadania@gmail.com](mailto:revistaconhecimentocidadania@gmail.com)

## Colaboradores



[www.direitonasescolas.com](http://www.direitonasescolas.com)



[@libe.rdadedeexpressao...](https://www.instagram.com/libe.rdadedeexpressao...)

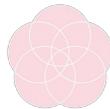


[@ConservadorRio](https://www.instagram.com/ConservadorRio)



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DE JURISTAS CONSERVADORES

[@abrajuoficial](https://www.instagram.com/abrajuoficial)



MARÍA CECÍLIA  
CARNAÚBA

[www.ceciliacarnauba.com.br](http://www.ceciliacarnauba.com.br)

Para ajudar a continuarmos com este trabalho, doe qualquer quantia:  
PIX: 089.005.527-08

**Compartilhe ao máximo com seus contatos!**